

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA**

**AÇÕES E VIVÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE
PROMOTORA DE SAÚDE ÚNICA**

Discente: HELEN GRAÇAS CORREIA DA SILVA

Orientador: Prof^o. Dr^o. LUIZ FLÁVIO ARREGUY MAIA FILHO

Coorientador: Prof^o. Dr^o. DANIEL FRIGUGLIETTI BRANDESPIM

RECIFE, 2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**AÇÕES E VIVÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE
PROMOTORA DE SAÚDE ÚNICA**

Discente: HELEN GRAÇAS CORREIA DA SILVA

Orientador: Profº. Drº. Luiz Flávio Arreguy Maia Filho

Coorientador: Profº. Drº. Daniel Friguglietti Brandespim

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de mestre. **Linha de Pesquisa:** Epidemiologia e Planejamento em Saúde.

RECIFE, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S586a Silva, Helen Graças Correia da.
Ações e vivências para a construção de uma universidade promotora de saúde única / Helen Graças Correia da Silva. - Recife, 2025.
84 f.; il.

Orientador(a): Luiz Flávio Arreguy Maia Filho.
Co-orientador(a): Daniel Friguglietti Brandespim.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Saúde no campus (Universidade). 4. Universidades e faculdades - Comunicação I. Maia Filho, Luiz Flávio Arreguy, orient. II. Brandespim, Daniel Friguglietti, coorient. III. Título

CDD 614

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr^o. Luiz Flávio Arreguy Maia Filho (Orientador)
Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU - UFRPE)
Presidente

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Carvalho Maia
Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU - UFRPE)
Titular 1 (interno)

Prof^a. Dr^a. Juliana Arena Galhardo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Titular 2 (externo)

Prof^o. Dr^o. Jorge da Silva Correia Neto
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec - UFRPE)
Suplente 1 (externo)

Prof^a. Dr^a. Andrea Paiva Botelho Lapenda de Moura
Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU - UFRPE)
Suplente 2 (interno)

RECIFE, 2025.

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo”.

Provérbio africano

AGRADECIMENTOS

Ao término do período no mestrado, após muitos aprendizados, colaborações e desafios, estou muito feliz com os resultados atuais e com as perspectivas futuras, da continuidade das ações desenvolvidas e iniciadas durante os dois anos e meio de curso, sim, o mesmo precisou ser prorrogado por seis meses, devido a questões burocráticas da instituição, culminando também em ajustes necessários ao projeto, o que levou a experiências muito enriquecedoras, apesar das muitas dificuldades enfrentadas. Saliento que todos os custos advindos do projeto, foram financiados com recursos próprios e contribuições de alguns envolvidos na ação (curso de extensão).

Também vivenciei situações desafiadoras por questões de saúde na família (mãe e sobrinho) e minhas, durante os meses finais do mestrado (até a entrega do TCC ainda estou em tratamento).

Durante essa experiência na pós-graduação, tive apoio dos **familiares** (aliás, sempre tenho), o que é importante em qualquer momento de nossa vida. Obrigada por desejarem sempre o melhor pra mim! **Deus** me deu uma ótima família. Inicio meus agradecimentos por aqui.

À instituição, por proporcionar um campo tão rico e vasto de interações pessoais e atuação profissional, inclusive em outras de suas unidades. Também me traz grandes desafios, pois lidar com comportamento humano, emoções, relações interpessoais, é complexo! Agora agradeço a oportunidade de qualificação profissional através do mestrado. Minha gratidão Rural!

Pelas orientações valiosas, **Prof. Luiz Maia**, agradeço sinceramente.

Aos **colegas do mestrado (servidores da instituição e discentes do programa ao mesmo tempo)**, pelas trocas de experiências e ótimas interações. Tivemos bons momentos de descontração também!

A **minha equipe de trabalho nas atividades durante a trajetória das aulas no mestrado (discentes do programa), Ana Paula e Tatiana**, meninas, trabalhamos muito (literalmente, pois fizemos o curso trabalhando!) Obrigada pela parceria!

Aos **colegas de trabalho do DQV e de outros setores da instituição**, fico feliz em tê-los no meu dia-a-dia! Gratidão pelo apoio e torcida!

Aos **amigos da vida** (não citarei nomes para não correr o risco de deixar de falar em alguém), obrigada pelo carinho!

À **Conceição Amorim**, carinhosamente chamada de Ceça ou Cecinha, que durante a execução do projeto, no curso de extensão (que foi a ação de intervenção desenvolvida como produto do mestrado), em que fui coordenadora, tive a sua colaboração enquanto coordenadora adjunta do curso. Por estar junto comigo durante todas as etapas de implementação e realização do curso, mais uma vez, muito obrigada! Lhe admiro como pessoa e profissional!

Pela articulação intersetorial do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) e Assessoria de Comunicação (ASCOM), obrigada pela parceria!

Agradeço também aos **participantes do curso de extensão online**, os profissionais **terceirizados**, público alvo da ação do projeto de intervenção, pela disponibilidade e colaboração. Como diz **Nelson Mandela**: “**A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo**”. Antes de oferecer o curso, tive orientações, estudei, e continuo aprendendo! Inclusive com vocês! Outros cursos e aprendizados virão! Estamos sempre juntos!

Aos **professores do Programa**, pelos ensinamentos.

Aos **discentes das novas turmas**, pelas trocas.

A todos, enfim, que contribuíram de alguma forma com toda a experiência adquirida nesse período de aprendizados.

SUMÁRIO

Abreviaturas e Siglas.....	10
Resumo.....	11
Abstract	12
Lista de Gráficos.....	13
1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1. Conceito de Saúde Única.....	17
2.2. Universidades Promotoras de Saúde	21
2.3. Universidades Promotoras de Saúde Única.....	26
2.4. A Educação Permanente:.....	28
3. OBJETIVOS	30
3.1. Objetivo Geral.....	30
3.2. Objetivos Específicos.....	31
4. METODOLOGIA.....	31
4.1. Caracterização da Pesquisa: Natureza, Objetivos, Objeto e Coleta de Dados dos Cursistas.....	32
4.2. A Extensão Universitária.....	33
4.3. Visão Geral do Curso de Extensão.....	36
4.4. Procedimentos para Análise dos Dados.....	43
5. RESULTADOS	43
5.1. Produção de Material Educativo Digital.....	43
5.2. Análise dos Dados e Informações Obtidas via Formulários Online.....	44
5.3. Perfil do(a)s Cursistas.....	44
5.4. Caracterização do Aprendizado por Conteúdo.....	46

5.5. Quanto à Avaliação do Curso.....	50
a) Questões Gerais.....	50
b) Metodologia do Curso.....	52
c) Questões Gerais (respostas abertas).....	55
6. CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS.....	56
7. CONCLUSÕES.....	57
8. REFERÊNCIAS	58
8.1. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	62
APÊNDICES.....	64
Submissão do Curso à Plataforma de Extensão.....	64
Formulário de Inscrição - Curso de Extensão em Saúde Única - Edição 2025.....	64
Postagens no Grupo do Curso no Aplicativo de Mensagens.....	65
Postagem do Guia do Cursista.....	65
Postagem MÓDULO 1 - TEMA 1 e Exercício.....	66
Postagem MÓDULO 1 - TEMA 2 e Exercício.....	67
Postagem MÓDULO II -TEMA 1 e Exercício.....	68
Postagem MÓDULO II -TEMA 2 e Exercício.....	68
Postagem MÓDULO III -TEMA 1 e Exercício.....	70
Postagem MÓDULO III - TEMA 2 e Exercício.....	74
Postagem do Formulário Eletrônico - Tcle e Avaliação do Curso.....	75
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Online.....	76
Avaliação Do Curso De Extensão Online: Introdução À Saúde Única.....	77

Registros Fotográficos das Atividades Presenciais do Curso.....	80
Relatório Final do Curso de Extensão.....	82
ANEXOS.....	83
PDI UFRPE (2021-2030).....	83
ODS/ONU (AGENDA 2030).....	83

ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação
EA	Educação Ambiental
EAD	Ensino à Distância
EP	Educação Permanente
“HUB”	“Espaço físico onde se desenvolvem ações transdisciplinares”
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan Americana de Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PGR	Plano de Gestão de Riscos
PLS	Plano de Logística Sustentável
PMPSU	Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PROExC	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania
PrS	Promoção de Saúde
RIUPS	Rede Ibero Americana de Universidades Promotoras de Saúde
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UPS	Universidades Promotoras de Saúde
UPSU	Universidades Promotoras de Saúde Única
ZEPA	Zona Especial de Proteção Ambiental

RESUMO

A Saúde Única é uma abordagem integrada e considera os aspectos interacionais entre homem - animal - plantas e ambiente, como também os diversos saberes que podem contribuir com a sustentabilidade e uso racional de recursos naturais no planeta, além da construção de hábitos mais saudáveis para a coletividade. Nesse aspecto da integração de saberes e “fazeres”, a universidade se apresenta como um campo de multi-oportunidades, além de favorecer a distribuição desses conhecimentos e formação de multiplicadores. A ação-intervenção foi ofertada aos profissionais terceirizados da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e ocorreu a partir do “Curso de Extensão: Introdução à Saúde Única”, realizado nos meses de fevereiro e março de 2025 em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC/UFRPE). A proposta do curso de extensão foi submetida ao Edital Sônus nº 01/2025, no formato online, na modalidade de Ensino à Distância (EAD), sendo autogerido e com material didático acessível, contemplando algumas das necessidades emergentes e urgentes como salienta a Saúde Única, para um planeta mais limpo e com redução de doenças; favorecer a qualidade de vida e as relações interpessoais; ampliar o campo dos conhecimentos e integrá-los; fomentar a formação de multiplicadores. Esses são alguns objetivos do projeto e se alinham com as propostas da saúde única bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), tornando o campus universitário, pela diversidade de atores, um campo fértil para o plantio de ideias e ações voltadas a essa temática.

Palavras chaves: Saúde Única, Promoção de Saúde, Saúde no Campus, Articulação, Oficinas Formativas, Multiplicadores.

ABSTRACT

One Health is an integrated approach that considers the interactional aspects between humans, animals, plants, and the environment, as well as the diverse types of knowledge that can contribute to sustainability and the rational use of natural resources on the planet, in addition to building healthier habits for the community. In this aspect of integrating knowledge and “doings”, the university presents itself as a field of multiple opportunities, in addition to favoring the distribution of this knowledge and the training of multipliers. The action-intervention was offered to outsourced professionals from the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), and occurred from the “Extension Course: Introduction to One Health”, held in February and March 2025 in partnership with the Pro-Rectorate of Extension, Culture, and Citizenship (PROExC/UFRPE). The proposal for the extension course was submitted to the Sônus Call for Proposals No. 01/2025, in an online format, in the Distance Learning (EAD) modality, being self-managed and with accessible teaching material, addressing some of the emerging and urgent needs as highlighted by One Health, for a cleaner planet and reduced disease; promoting quality of life and interpersonal relationships; expanding the field of knowledge and integrating it; fostering the training of multipliers. These are some of the project's objectives and they are aligned with the One Health proposals as well as with the Institutional Development Plan (PDI) and the Sustainable Development Goals (SDG), making the university campus, due to the diversity of actors, a fertile field for the planting of ideas and actions focused on this theme.

Keywords: One Health, Health Promotion, Campus Health, Coordination, Training Workshops, Multipliers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos cursistas por sexo

Gráfico 2 - Perfil dos cursistas por local de trabalho e atividade na instituição

Gráfico 3 - Perfil dos cursistas sobre o conhecimento do tema “Saúde Única”

Gráfico 4 - Perfil dos cursistas em relação ao nível de interesse pelo curso

Gráfico 5 - Perfil dos cursistas em relação participação em outros cursos oferecidos pela instituição

Gráfico 6 - Caracterização do aprendizado por conteúdo: Conceito de Saúde Única

Gráfico 7 - Caracterização do aprendizado por conteúdo: Manuseio e preparo de alimentos de origem animal,

Gráfico 8 - Caracterização do aprendizado por conteúdo: Zoonoses

Gráfico 9 - Caracterização do aprendizado por conteúdo: Vínculo afetivo animal humano

Gráfico 10 - Caracterização do aprendizado por conteúdo: Contaminação da água

Gráfico 11 - Caracterização do aprendizado por conteúdo: Resistência Microbiana

Gráfico 12 - Quanto à Avaliação do Curso: se gostaram

Gráfico 13 - Quanto à Avaliação do Curso: tempo de duração do curso

Gráfico 14 - Quanto à Avaliação do Curso: interesse em fazer outros cursos online,

aprofundando-se nos mesmos temas

Gráfico 15 - Quanto à Avaliação do Curso: conteúdos trabalhados, sobre a possibilidade de participar de oficinas (aulas práticas)

Gráfico 16 - Quanto à Avaliação do Curso: Metodologia do Curso - materiais utilizados

Gráfico 17 - Quanto à Avaliação do Curso: quantidade de conteúdo por módulo

Gráfico 18 - Quanto à Avaliação do Curso: dos exercícios do curso,

Gráfico 19 - Quanto à Avaliação do Curso: materiais utilizados no curso - se ajudaram

Gráfico 20 - Quanto à Avaliação do Curso: nível de dificuldade em não ter o material impresso para estudo

Gráfico 21 - Quanto à Avaliação do Curso: nível de dificuldade em não ter encontros presenciais durante o curso

Gráfico 22 - Quanto à Avaliação do Curso: importância do apoio e das orientações da Equipe Executora no curso

Gráfico 23 - Quanto à Avaliação do Curso: recomendação do curso a outros colegas

1. INTRODUÇÃO

Em um cenário global pós-pandêmico observa-se uma crescente necessidade de adaptação de comportamentos motivada por questões emergentes de saúde única, sobretudo por conta da COVID 19, que envolvem o controle de zoonoses, a contaminação da água, o manuseio e preparo de alimentos de origem animal, a resistência microbiana e o vínculo afetivo entre humanos e animais. Diante desse contexto, é fundamental investir em ações que promovam uma abordagem de saúde mais integrativa e holística, alinhada ao conceito de saúde única que reconhece a conexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental, em uma visão conjunta e colaborativa. Nesse contexto, temáticas como saúde mental e saúde única foram muito discutidas, mediante vivências sobre isolamento social e doenças animal-ser humano.

Ainda seguindo essa linha de pensamento, as instituições enfrentam um cenário em constante transformação, impulsionado por mudanças sociais, econômicas, e desafios ambientais, que exigem uma adaptação urgente às novas demandas da coletividade. Neste contexto, surge a necessidade de reestruturar não apenas a forma de pensar e gerir, mas também os serviços oferecidos à comunidade. A colaboração da população é fundamental para o desenvolvimento e engajamento nas ações propostas.

A importância de readaptação de hábitos no que diz respeito a algumas situações vivenciadas no ambiente de trabalho e no Campus universitário, é uma realidade cada vez mais urgente. A convivência, permanência e trânsito em ambientes adequados ainda é um problema. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (SEDE/Dois Irmãos) encontra-se inserida em uma Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPA), permeada por fauna e flora de importância ambiental e seus espaços são utilizados pela comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos, colaboradores), pelos cidadãos que usufruem dos serviços prestados pela instituição, por animais em situação de abandono, animais silvestres, entre outros. A ausência de medidas padronizadas no manejo desses espaços comuns afeta sua dinâmica, podendo gerar impactos negativos na coletividade. As razões são diversas, mas envolve fatores ambientais, como: risco de doenças que podem ser ocasionadas pelo convívio com animais infectados e a própria contaminação do ambiente; diversas espécies compartilhando o mesmo espaço, animais domésticos e silvestres, trazendo questões como concorrência, predação, adaptação das necessidades de cada espécie; espaços de trabalho

insalubres, inclusive com a presença de animais; ações que poderiam ter um maior engajamento no planejamento, execução e participação, para a promoção de atividades saudáveis, etc. Cada fator citado pode ser entendido dentro de um contexto interligado.

Os riscos envolvendo contaminação através de doenças em animais abandonados, e que podem ser transmitidas via animal-humano, animal-meio, ambiente-humano, são reais, além do contato com animais silvestres, por sua localização geográfica. De acordo com Brandão (2020), gatos estão entre as espécies que mais ameaçam os ambientes naturais, e cães também causam grande impacto sobre outras espécies, ambos enquanto predadores e vetores de doenças.

O meio acadêmico é um ambiente complexo, seja por sua extensão territorial, diversidade de cursos e abrangência, pluralidade de perspectivas e público; mas também é um meio riquíssimo de oportunidades para trabalhar essas mesmas questões, justamente pelo potencial intelectual e possibilidade de articulação com vários setores e segmentos, além da capacidade de organização de diversas ações.

Nesse contexto de transformação, a saúde única surge com um arcabouço conceitual abrangente, visto que reconhece a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental como interconectadas. Essa abordagem busca integrar esforços em várias áreas do conhecimento, promovendo uma colaboração multidisciplinar para enfrentar desafios de saúde globais, como doenças infecciosas, zoonóticas e a degradação ambiental. Essa perspectiva é fundamental para garantir um futuro mais saudável e sustentável para todos os seres vivos, os ecossistemas e o planeta, pois todos estão interligados e a proteção e promoção da saúde devem ser feitas de forma integrada. De acordo com Limongi, et al (2020), esse conceito surge para solução de problemas que são multicausais; nesse sentido, a compreensão mais ampla sobre os determinantes de saúde-adoecimento-cuidado deve ser retomada e discutida de forma colaborativa.

As interconexões entre o ambiente universitário e as perspectivas da saúde única são interessantes: ambas viabilizam inúmeras possibilidades de diálogos e ações, pela singularidade de possuírem múltiplos segmentos de conhecimento, aplicabilidade, atores, conexões, etc. Diante disso, espaços de diálogo que são permeados por conhecimentos multidisciplinares, como a saúde única e o meio acadêmico, podem formar alianças duradouras e promissoras. Como um dos meios de viabilizar a parceria Saúde Única e

Universidades, as oficinas formativas se configuram ferramenta útil para o desenvolvimento de ações que envolvam representantes de vários segmentos da sociedade.

A contribuição para a formação profissional dos terceirizados da UFRPE acerca do tema da Saúde Única atende à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria GM/MS nº 198/2004), aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 03, 04, 06, 11, 12, 14, 15, 17), ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (PDI 2021-2030), ao Plano de Logística Sustentável (PLS), ao Plano de Gestão de Riscos (PGR), ao Plano de Integridade e à Política de Saúde Única da UFRPE (Resolução CONSU/UFRPE nº 349/2023).

As temáticas contidas nos documentos se relacionam com as propostas da Saúde Única, e abrangem: saúde e bem-estar; consumo e produção responsáveis; vida na água; vida terrestre; parcerias e meios de implementação; sociais; tecnológicas; sustentabilidade; recursos energéticos e naturais; gestão de resíduos e materiais de consumo; qualidade de vida; etc.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conceito de Saúde Única

No século XIX, cientistas como Rudolf Virchow desenvolveram um forte interesse em vincular a medicina humana e veterinária despertando o conceito de “medicina comparada”, uma das bases da Saúde Única. Virchow sentenciou: “Entre medicina humana e animal não existe uma linha que divida e nem deveria existir. O objetivo é diferente, mas a experiência obtida constitui a base de toda medicina”.

Em 1947, como parte de um esforço internacional para melhorar a saúde humana por meio do controle de doenças e melhor nutrição, a OMS criou uma Saúde Pública Veterinária (SPV) e uma série de reuniões conjuntas da OMS e FAO. Na década de 50, resultou em programas colaborativos sobre zoonoses, higiene da carne e educação veterinária. Ao considerar a saúde animal como um problema crucial para a saúde e desenvolvimento humano, as organizações posicionaram os veterinários treinados e com experiência na saúde pública como vitais para a realização desses objetivos.

Com uma divisão no Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), os princípios da SPV foram introduzidos nos Estados Unidos e em outros países. Um encontro realizado em Washington por Médicos e Médicos Veterinários vinculados à OMS e à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), no ano de 1958, propôs a criação de um novo programa em “Medicina Comparada” com o objetivo de expandir as pesquisas com animais e zoonoses na veterinária. Foi discutido que a medicina comparada lidaria com uma quantidade mais ampla de doenças e produziria percepções fundamentais comuns a todas as espécies. Além disso, a abordagem ajudaria a unir as divisões profissionais e práticas entre medicina veterinária e humana.

O Médico Veterinário, epidemiologista, Calvin Schwabe, na edição da sua monografia em 1964, propôs que profissionais da medicina e medicina veterinária colaborassem para combater doenças zoonóticas. Em seu livro “Veterinary Medicine and Human Health” ressaltou o termo “Medicina Única”, traduzida do inglês “One Medicine”, já utilizado na literatura inglesa pelo físico canadense, considerado o pai da patologia veterinária William Osler, dando vida e forma ao conceito de Saúde Única.

Em 2004 a Sociedade de Conservação da Vida Selvagem reuniu um grupo de especialistas em saúde humana e animal para um simpósio da Universidade de Rockefeller em Nova York e foi definido 12 propriedades para o combate das ameaças à saúde humana e animal, que ficou conhecido como “Os 12 princípios de Manhattan”. O simpósio focou no potencial crescimento de doenças entre humanos, animais domésticos e populações selvagens. A conclusão foi que apenas rompendo barreiras entre agências, indivíduos, especialidades e setores haveria a inovação e o conhecimento necessário para enfrentar os inúmeros desafios da saúde humana, animal e ambiental.

Em 2007 representantes de 111 países e 29 organizações internacionais se reuniram para a Conferência Ministerial Internacional sobre Influenza Pandêmica Aviária, realizada na Índia, onde os governos foram incentivados a aprimorar ainda mais o conceito de Saúde Única desenvolvendo vínculos entre os sistemas de saúde humana e animal para a preparação de uma pandemia e segurança humana. No ano seguinte, em 2008, a Saúde Única tornou-se uma abordagem recomendada e uma realidade política após a Conferência Ministerial Internacional sobre Influenza Pandêmica Aviária, realizada no Egito. Os

participantes apoiaram uma nova estratégia de combate à influenza aviária e outras doenças infecciosas, dando atenção ao controle de doenças infecciosas em áreas onde animais, humanos e ecossistemas se encontram.

Lonnie King, então diretor do Centro Nacional de Doenças Zoonóticas, Vetoriais e Entéricas do CDC propôs, em 2009, o escritório da Saúde Única. Criado com o objetivo de facilitar a colaboração e cooperação entre profissionais da saúde, instituições acadêmicas, agências governamentais e indústrias para incluir o apoio à pesquisa em saúde pública que promove o conceito de Saúde Única, facilitando a troca de dados e informações entre pesquisadores e setores.

Em 2011 foi realizado em Melbourne, na Austrália, o primeiro Congresso Internacional de Saúde Única. Mais de 650 pessoas de 60 países reuniram-se para discutir os benefícios de um trabalho em conjunto e divulgação da abordagem Saúde Única. Além de compreender a interdependência da saúde humana, animal e ambiental, os participantes concordaram que é importante incluir outras disciplinas, como economia, comportamento social e segurança alimentar e proteção.

Considerada a maior conferência de Saúde Única até agora, o segundo Congresso Internacional de Saúde Única foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2013 em conjunto com a Conferência do Prêmio Príncipe Mahidol com mais de mil participantes de mais de 70 países.

Com a reemergência de doenças infecciosas e o surgimento de novas zoonoses, profissionais de todo o mundo têm promovido o conceito Saúde Única para incorporar as ciências de saúde animal, humana e ambiental e expandir as colaborações interdisciplinares em todos os aspectos dos cuidados com a saúde pública. Foram criados importantes jornais como “One Health”, “Eco Health”, “The Lancet Planetary Health” que passaram a dar espaço a importantes iniciativas de pesquisas realizadas nos Estados Unidos, Europa, Austrália e em países emergentes.

O conceito alcançou muitos profissionais que têm uma visão mais holística da saúde e das intervenções relacionadas a ela, buscando discussão e colaboração, acompanhando as evoluções dos desafios globais (LOBO., 2021)

Em 2001, foi publicado o primeiro estudo importante sobre a temática da saúde única, descrevendo que 61% dos patógenos humanos e 75% dos patógenos emergentes eram classificados como zoonoses (SCHNEIDER; OLIVEIRA, 2020).

A Saúde Única é uma abordagem colaborativa, multissetorial e transdisciplinar, que opera nos níveis local, regional, nacional e global, com o intuito de poder alcançar resultados, ideais de saúde e bem-estar, reconhecendo as interconexões entre pessoas, animais e plantas no seu ambiente compartilhado (BRASIL, 2021).

A proposta da "Saúde Única", *One Health*, ou *Uma Só Saúde*, termo adotado mais recentemente no Brasil, de fato se apresenta como uma estratégia inovadora e racional para enfrentar os desafios globais que a humanidade e o planeta enfrentam. Reconhecendo que doenças e problemas de saúde não surgem isoladamente, mas estão frequentemente ligados a interações complexas entre esses quatro domínios: a saúde humana, a saúde animal, a saúde das plantas e a saúde ambiental, e problemas em uma dessas áreas podem impactar diretamente as outras. Busca integrar esforços em várias áreas do conhecimento, promovendo uma colaboração multidisciplinar para enfrentar desafios como doenças infecciosas, zoonóticas, a degradação ambiental e mudanças climáticas. Essa perspectiva é fundamental para a proteção e promoção da saúde, em vistas de um futuro mais promissor.

Soares (2020) nos traz a importância da prevenção de situações como riscos epidemiológicos, por meio de uma avaliação anterior dentro da abordagem de saúde única, promovendo um sistema de vigilância baseado nessa teoria. Adotar esse conceito também implica em desenvolver políticas públicas, práticas e estratégias sustentáveis que considerem não só os impactos no presente, mas também as necessidades das gerações futuras. Isso é essencial para garantir um equilíbrio entre a saúde do planeta e dos seus habitantes, preservando recursos naturais e ecossistemas essenciais para a vida. É uma forma eficaz de garantir que os problemas de saúde globais sejam enfrentados de maneira coordenada, mais resiliente e sustentável.

2.2. Universidades Promotoras de Saúde (UPS)

Fazendo uma retrospectiva histórico-conceitual das Universidades Promotoras de Saúde (UPS), o movimento surgiu através de discussões sobre ambientes saudáveis pela OMS, em meados dos anos 80, considerando a ambiência e o conforto nos diversos locais de trabalho. O primeiro congresso de UPS aconteceu em 2003, na cidade de Santiago, no Chile, idealizado com a finalidade de impulsionar os marcos operacionais de Promoção de Saúde (PrS) contidos na Carta de Ottawa. UPS refere-se a IES cuja cultura organizacional aponta para os valores e princípios associados ao movimento global de oferta em saúde, e que apoia consistentemente as políticas institucionais que visem esse objetivo.

O conceito de UPS é relativamente novo, e os estudos apontam que para o sucesso das ações alguns pontos devem ser levados em consideração: criação de políticas de saúde que atendam professores, estudantes e funcionários; treinamentos de professores e profissionais; inclusão da educação em saúde no currículo; pesquisas sobre educação e saúde; ambiente físico e social que promovam segurança, hábito de exercícios físicos, alimentação saudável, realização de exames médicos periódicos, criação de áreas verdes, instalações sanitárias, espaços para estudos agradáveis; campanhas de prevenção de doenças; sexo saudável e seguro; redução do uso de droga e álcool; desenvolvimento de habilidades para o auto cuidado; gerenciamento de saúde; e relacionamentos sociais saudáveis.

Dentre os documentos para (re)estruturação institucional de modo que elas atendam aos pressupostos das UPS, está o Guia para Universidades saludables y otras instituciones de educación superior, com caráter formativo e orientador, criado em 2006 no Chile, que serve para Autoavaliação e Reconhecimento das IES.

Existem cinco áreas que devem integrar o processo de construção de uma UPS: políticas universitárias; estrutura organizacional; processos de tomada de decisão; delineamento curricular; e ambiente físico; cinco campos de intervenções primordiais para a Promoção de Saúde (PrS) nas universidades, considerados como requisitos necessários para o funcionamento e bem estar dos envolvidos, a saber são: nutrição, atividade física, consumo de álcool e drogas, fatores sociais e ambientais e pelo menos três dos seguintes itens em sua documentação no processo de planejamento para a obtenção do selo UPS : possuir documento de compromisso para a iniciativa de desenvolvimento; formar grupo de trabalho para implementar iniciativas que abranjam diferentes áreas; ter um plano de ação há pelo

menos um ano e incorporar iniciativas nos planos de ação comunitária. (XAVIER, S. P. L., et al, 2024)

Segundo a Carta de Okanagan (2015) , o termo Universidade Promotora de Saúde (UPS) é utilizado para descrever uma instituição responsável por “transformar a saúde e a sustentabilidade da sociedade contemporânea e das próximas gerações, fortalecer a comunidade e contribuir para o bem- estar das pessoas, lugares e do planeta, construindo culturas universitárias de compaixão, equidade e justiça social, melhorando a saúde das pessoas que vivem, aprendem e trabalham nos Campi; favorecendo a sustentabilidade ecológica, social e econômica das comunidades e da sociedade em geral (DE ANDRADE, et al., 2024).

É necessário apoiar a educação em saúde na perspectiva da participação social, compreendendo a importância de práticas educativas onde a comunidade é composta por sujeitos sociais e, desse modo, deve estar presente nos processos de educação permanente para o controle social e de mobilização em defesa da saúde. Desta forma, é possível se pensar em orientações das práticas de saúde, de modo que a educação em saúde deixe de ser apenas mais uma oferta pontual dos serviços para ser algo inerente às suas práticas, construindo assim a participação popular no seu cotidiano (DE ASSIS et al., 2020).

O novo cenário da saúde, com seus novos conceitos, ações e propostas que formalizam a participação ativa de sujeitos sociais, criativos e transformadores da realidade, requer novas práticas educativas e de formação capazes de contribuir para provocar mudanças no campo da saúde (SANT’ANNA; HENNINGTON, 2011).

A Educação Ambiental (EA) é um direito garantido a todos, conforme estabelecido pela Lei nº 9.795/99. A EA promove a identificação dos aprendizes com o meio ambiente e a comunidade, mas também desperta um interesse genuíno pela informação e a aplicação prática desses conhecimentos na formação do indivíduo.

Portanto, as instituições de ensino superior têm o compromisso de proporcionar espaços de reflexão interdisciplinar e diálogos plurais para a produção da cultura organizacional de promoção da saúde de forma contínua, bem como de implementação de políticas institucionais de valorização da vida e da sustentabilidade planetária como parte fundamental da sua missão.

O conceito da Universidade Promotora de Saúde (UPS) é, adicionalmente, a instituição de ensino superior que avalia seu sistema, processos internos e sua influência na saúde e no bem-estar do indivíduo e da organização, baseando-se em uma política institucional particular voltada aos valores e princípios da iniciativa mundial de promoção da saúde (SOTA, 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) alguns princípios norteadores devem ser observados pelos responsáveis na construção de ações de saúde: visão integrada do ser humano; incentivo à autonomia dos indivíduos; proposição de intervenções que priorizem a equidade; ações inter e multidisciplinares, bem como várias frentes de trabalho; participação em todo o processo de intervenção por parte do público-alvo; perpetuação das ações enquanto projetos de vida para os envolvidos, inclusive enquanto multiplicadores.

As UPS surgem como forma de incorporar a promoção da saúde ao ambiente universitário, tendo em vista que a universidade se constitui como um ambiente físico, psicológico e social para seus membros. A transformação da universidade em UPS envolve a responsabilidade social destas instituições e uma percepção de que as mesmas podem influenciar positivamente nas condições de vida e saúde da comunidade acadêmica, com atividades que podem se estender para além dos muros institucionais.

Para construir uma universidade promotora da saúde são necessárias trocas sobre as diversas esferas: estrutura física, políticas e estruturas curriculares, lideradas pelos gestores universitários que se comprometem com o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis.

A UPS possui papel fundamental na formação profissional, na estimulação da qualidade de vida dos docentes, discentes, funcionários e membros da comunidade, além de influência indireta sobre a estruturação da sociedade e no modo de vida e saúde dos sujeitos sociais (SOTA, 2021).

É importante a capacitação da comunidade acadêmica para a adoção de escolhas saudáveis que possam influenciar positivamente na defesa da saúde global, pois estes sujeitos podem desenvolver papel relevante sobre o desenvolvimento e defesa de futuras políticas de saúde ou tomada de decisão acerca destas.

Em uma UPS, a promoção da saúde é parte do projeto institucional, e não um mero programa esporádico. Destacam que esta política institucional segue, como no cenário internacional, os preceitos da Organização Panamericana da Saúde, que implantou, em 1996, a Iniciativa de Escolas Promotoras da Saúde (OPAS/OMS, 1996), o que, mais tarde, levou à criação das Universidades Promotoras da Saúde (SILVA, et al, 2019).

O objetivo é que as ações de saúde exerçam influência no modo de vida dos indivíduos presentes dentro deste contexto a fim de que os mesmos possam atuar em suas comunidades, uma das definições mais utilizadas pela Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS).

As instituições de ensino superior, para além de criação de políticas institucionais, precisam alinhar essas mesmas políticas a ações sociais, que trabalhem com necessidades da sociedade, para cumprir com sua responsabilidade social (NUNES, et al., 2017). As instituições que fazem parte da RIUPS, são voltadas para a promoção da saúde dos que fazem parte da mesma, com a proposta de levar bem-estar e saúde integral para além do(s) campus/campi.

Segundo Oliveira (2017), há três eixos de política institucional ligados a promoção da saúde:

Compromisso ou vontade institucional de atuar na saúde comunitária de forma integrada entre seus atores tendo um papel articulador e sustentável; Criação de programas/ações voltados a saúde e bem-estar, em perspectiva preventiva (comportamento de risco e hábitos associados);

Campanhas e regulação do ambiente para componentes que envolvam estilos de vida: fumo, adicção, obesidade, etc.

Segundo Campos (2004), a predação por parte de cães e gatos afeta potencialmente a fauna silvestre, acarretando um desequilíbrio ambiental importante, constituindo-se como um problema complexo e multifatorial que envolve as comunidades, instituições, o poder público, entre outras instâncias sociais. Nesse sentido, requer um enfrentamento articulado e multidisciplinar.

Em termos ambientais, a disposição inadequada do lixo também é um problema grave, podendo contribuir para a poluição do ar, das águas, do solo, bem como promover impactos negativos sobre a fauna e flora dos ecossistemas locais, além de ser responsável por questões estéticas que comprometem o bem-estar das pessoas (JULIATTO, 2011). A destinação incorreta do lixo evidencia problemáticas envolvendo poluição ambiental e gestão de resíduos, que seriam as questões da manutenção dos espaços físicos, pois podem acarretar danos ambientais que podem comprometer a saúde de todos, por conta dos produtos utilizados e seu descarte.

O olhar dos gestores sobre as práticas de recursos humanos em relação aos principais desafios enfrentados pela terceirização é praticamente inexistente na literatura (DE MAGALHÃES, et al).

A implementação do processo sustentável nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) é imperativo, mediante as emergentes problemáticas no âmbito de questões ambientais, vivenciadas ao longo dos anos, sendo necessário o envolvimento de todos que compõem a comunidade acadêmica. Tendo em vista esse imperativo, melhoria nas práticas de trabalho por meio da formação profissional, viabiliza o cumprimento de exigências advindas de uma configuração laboral mais preocupada com a sustentabilidade e o meio ambiente.

Capacitar funcionários e colaboradores sobre questões ambientais ajuda na mudança e adaptação de novas formas de trabalho (FLORES, 2016).

As redes de UPS no Brasil e no mundo, configuram-se operacionalmente enquanto apoio mútuo em relação à promoção de saúde no ensino superior, podendo ampliar essas ações para as comunidades em seu entorno.

É interessante observar que, sob diversos aspectos, a Saúde Única pode ser vista como abordagem capaz de ampliar a missão original das UPS, no Brasil e mundo afora; por aqui e em diversos países em desenvolvimento, é comum observarmos universidades ocupando e administrando territórios com reservas de fauna e flora; em tais ambientes, o contato entre animais silvestres, domésticos e os próprios seres humanos tendem a ser frequentes - com possíveis consequências positivas e negativas. Além disso, muitas universidades foram construídas em áreas periféricas de centros urbanos que observaram, posteriormente,

crescimentos desordenados, com diversos fatores socioeconômicos podendo favorecer o adoecimento de pessoas, animais, plantas e o meio ambiente.

Para as universidades, especialmente as UPS, em relação a oportunidades de valorização de sua imagem pública e cumprir com objetivos esperados pela população, torna-se meta: ser importante para a saúde local, regional e nacional; melhorar projetos institucionais e pedagógicos; melhorar a qualidade de vida dos envolvidos; e melhorar condições de atividade e de permanência das pessoas que ali trabalham, estudam, vivem e socializam (DAMASCENO; PIMENTEL, 2022).

2.3. Universidades Promotoras de Saúde Única (UPSU)

Para iniciarmos uma proposta de conceituação sobre o que seria uma universidade promotora de saúde única, após a discussão sobre o conceito de universidade promotora de saúde, trataremos sobre o conceito da Saúde Pública e sobre as diretrizes da Saúde Coletiva.

O conceito de saúde pública, remete à consciência desenvolvida, por parte da comunidade, da importância de seu papel na promoção da saúde, prevenção e tratamento da doença. E isso vem a partir da necessidade de enfrentar problemas de saúde oriundos da condição humana. Por meio do convívio em comunidades são derivados os problemas de saúde, e sua inter-relação originou a saúde pública, tal como é conhecida na atualidade.

Saúde Pública refere-se a formas de agenciamento político/governamental (programas, serviços, instituições) no sentido de dirigir intervenções voltadas às denominadas 'necessidades sociais' de saúde". Essas ações de saúde, de alcance coletivo, expressam uma tensão entre Estado e sociedade, entre liberdades individuais e responsabilidades coletivas, entre interesses privados e públicos.. A extensão e a profundidade delas dependem da dinâmica de cada sociedade, sobretudo diante das articulações que estabelecem concretamente com as instâncias econômicas, políticas e ideológicas. A saúde pública é, portanto, uma prática social, uma construção histórica (RABELLO, 2010).

Saúde Pública: diferença entre prevenção e promoção. O termo 'prevenir' tem o significado de "preparar; chegar antes de; dispor de maneira que evite (dano, mal); impedir que se realize". A prevenção em saúde "exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença". As ações

preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. A base do discurso preventivo é o conhecimento epidemiológico moderno; seu objetivo é o controle da transmissão de doenças infecciosas e a redução do risco de doenças degenerativas ou outros agravos específicos. Os projetos de prevenção e de educação em saúde estruturam-se mediante a divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos. 'Promover' tem o significado de dar impulso a; fomentar; originar; gerar.

Promoção da saúde define-se, tradicionalmente, de maneira bem mais ampla que prevenção, pois refere-se a medidas que "não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais". As estratégias de promoção enfatizam a transformação das condições de vida e de trabalho que conformam a estrutura subjacente aos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersetorial (CZERESNIA, 2003).

Na saúde pública tradicional o sanitarista é visto como um especialista isolado, que trabalha em programas verticais com forte grau de imposição autoritária. Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 1994) a principal característica do sanitarista seria sua capacidade de liderança, devendo os cursos de formação produzir líderes para o setor de saúde.

Na saúde pública, predominam práticas de promoção e de prevenção, como por exemplo a vigilância à saúde, e parte importante das ações de promoção escapam ao próprio campo da saúde e ao núcleo da saúde pública. No caso dos sistemas de saúde o objeto a ser trabalhado é representado pela doença ou por situações que a potencializam, quer digam respeito ao indivíduo ou ao meio. O objetivo, o fim, ou a finalidade desses serviços é a produção de saúde (CAMPOS, 2000).

A Saúde Coletiva tem uma abrangência significativa no que se refere aos pontos de alcance de suas ações, destacamos o foco na qualidade de vida da população, considerando os determinantes sociais; o uso da epidemiologia social ou crítica, planejamento estratégico e comunicativo; a atuação na promoção da saúde, gestão de serviços de saúde e saúde da família ((BRASIL. Ministério da Saúde, 2021).

A Saúde Coletiva toma como objeto as necessidades de saúde, ou seja, todas as condições requeridas não apenas para evitar a doença e prolongar a vida, mas também para melhorar a qualidade de vida e, no limite, permitir o exercício da liberdade humana na busca da

felicidade. Propõe o uso da epidemiologia social ou crítica como instrumento de trabalho aliada às ciências sociais, priorizando o estudo da determinação social e das desigualdades em saúde, o planejamento estratégico e comunicativo e a gestão democrática.

Além disso, abre-se às contribuições de todos os saberes - científicos e populares - que podem orientar a elevação da consciência sanitária e a realização de intervenções intersetoriais sobre os determinantes estruturais da saúde. Assim, os movimentos como promoção da saúde, cidades saudáveis, políticas públicas saudáveis, saúde em todas as políticas compõem as estratégias da Saúde Coletiva.

Segundo Campos (2000), Saúde coletiva influencia e apoia práticas de distintas categorias e atores sociais, quer em temas ligados à organização da assistência, quer na compreensão dos próprios meandros da produção de saúde, causando impacto na transformação de saberes e práticas de outros agentes, contribuindo para mudanças do modelo de atenção e da lógica com que funcionam os serviços de saúde em geral.

Uma discussão inicial sobre a proposta de políticas de saúde única nas universidades, teria como possibilidade correlacioná-las aos conceitos e práticas relatadas acima, incorporando nessas políticas à saúde única, os alicerces da saúde pública e as diretrizes da saúde coletiva. Visto que não há parâmetros para a avaliação junto a outras instituições, pois é escassa/não há a literatura sobre o que seria uma universidade promotora de saúde única, o discurso aqui se baseia em estudos preliminares sobre uma nova configuração de saúde nas universidades, de acordo com suas normativas internas, e isso leva a discussão da importância deste trabalho, enquanto ação inovadora.

As políticas públicas de saúde aplicadas às universidades, poderiam ter corpo na forma de programas de saúde, e como proposta apresentada aqui, em programas de saúde única com ações continuadas e coordenadas sobre a temática, desenvolvidas com a comunidade acadêmica (servidores docentes e técnicos, estudantes e profissionais terceirizados) e também com a participação da sociedade civil.

2.4 A Educação Permanente:

As ações formativas ajudam os sujeitos na percepção de que podem transformar a realidade na prática, em um trabalho coletivo; essas ações necessitam de organizações mais democráticas, para a construção de um ambiente reflexivo e atuante (SOUZA; COSTA, 2019).

A Educação Permanente (EP) configura-se em uma oportunidade de trazer a tona questões do dia a dia que interferem direta e indiretamente na vida dos sujeitos, além de favorecer um ambiente de diálogo e aprendizagens conjuntas, propiciando o desenvolvimento de soluções criativas, e com isso uma sensação de pertencimento e engajamento, pela participação nas proposições e nas ações propostas. A qualificação propriamente dita, envolve todos esses processos e deve levar também em consideração as experiências e contribuições individuais e coletivas, em um ambiente que favoreça a discussão de idéias, pois possivelmente irá se deparar com enfrentamento de velhos padrões.

Nesse processo, e no contexto institucional, é interessante o envolvimento de dirigentes, servidores, trabalhadores, estudantes e público em geral. O investimento, tanto em recursos humanos quanto financeiros, em qualificação de pessoal, quando bem planejado e desenvolvido, é capaz de produzir mudanças positivas no desempenho no trabalho e na vida das pessoas. (BATISTA, 2011)

O desenvolvimento dos trabalhadores pode levar a melhoria de desempenho em todas as atividades e funções que um funcionário pode desempenhar. Além de valorizar o trabalhador, favorece um ambiente em que eles possam aprender novos conhecimentos e habilidades a partir de informações, e também novas atitudes, soluções, idéias e conceitos que modificam os hábitos e comportamentos (HESPAÑA, et al, 2022)

Dentro de um processo motivacional em uma organização, precisa-se levar em consideração seus valores e prioridades, para uma visão sobre a própria instituição e sobre seus colaboradores, onde a perspectiva motivacional precisa se alinhar aos valores internos e externos a mesma (VOLPATO, 2017)

Sustentabilidade ambiental, desenvolvimento social, processos de diálogo e bem estar coletivo, constituem valores comuns, reforçando o sentimento de co-responsabilização entre a organização e seus colaboradores, pois nessa perspectiva, a sociedade não é só ameaçada, mas diretamente afetada por riscos e agravos socioambientais.

A falta de preocupação e engajamento em relação às questões ambientais, se reflete no déficit de práticas comunitárias sustentáveis, o que leva a condutas de dependência e não

responsabilização por parte da população. A gestão do meio ambiente deve ser feita por todos.

Práticas educativas que proponham diálogo, interdependência de diferentes áreas de saber, mudança de hábitos, atitudes e práticas sociais, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos, contribuirão para a promoção da gestão de novos atores sociais (JACOBI P. R., 2005)

A rejeição de muitas pessoas às atitudes e aos comportamentos pró-ambiente deve-se à consciência ambiental e aos valores culturais que dominam a nossa sociedade. A Educação Ambiental surge para mudar essa realidade (DA CUNHA, B. P.; AUGUSTIN, S., 2014)

A Educação Permanente (EP), com foco na Educação Ambiental (EA) pode viabilizar aos sujeitos a participação ativa no combate a degradação ambiental, ligada aos problemas sociais, tendo em vista que a questão ambiental está inserida no contexto de mudanças nos hábitos cotidianos (JACOBI, 2003)

O Ensino à Distância (EaD) é uma das ferramentas interessantes para o processo de formação, pois pode ser propícia a educação continuada de maneira democrática, com acesso e tempo administrado pelo participante, gerando uma certa autonomia quanto a responsabilidade e engajamento com a proposta de atualização, com a obtenção de novos conhecimentos e a possibilidade de adquirir novos comportamentos, entrando em contato com a realidade do ambiente em que estão inseridos (OLIVEIRA, et al., 2013).

A proposta de implementação dessa política mediante as constatações do ambiente de trabalho é interessante, bem como observar que vários fatores contribuem para uma política institucional mais voltada ao contexto de práticas laborais dos servidores da instituição, em especial os terceirizados, pois em sua maioria são Auxiliares de Serviços Gerais (ASG) e cuidam da limpeza de forma geral (descarte de resíduos sólidos, biológicos, químicos, contaminantes, fezes de animais no campus - domésticos: gatos, cães e silvestres: pombos, morcegos), além de outras atividades, como: manuseio de alguns alimentos, exposição a poluentes, interação com diversas espécies de animais, etc.

Compreendendo a universidade como um campo vasto de possibilidades, envolvendo tanto problemas quanto estratégias para lidar com esses mesmos problemas, faz-se importante uma reflexão séria sobre campos de atuação e possíveis atores, com o intuito de alcançar,

juntos, um plano de ação em diversas frentes, visando também o desenvolvimento coletivo de uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES , nossa UFRPE, como Universidade Promotora de Saúde Única.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

- Desenvolver ação de promoção e educação em Saúde Única no Campus Universitário SEDE/Recife.

3.2 . Específicos

- Planejar, executar e avaliar curso de extensão no formato online para formação profissional dos trabalhadores terceirizados da UFRPE, campus SEDE/Dois Irmãos;
- Desenvolver material didático para capacitação de trabalhadores sobre saberes e vivências relativas à Saúde Única em Campus Universitário.

4. METODOLOGIA

O projeto intitulado “Ações e vivências para a construção de uma universidade promotora de saúde única” concentra-se na área de atuação “Epidemiologia e Planejamento em Saúde” do Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) da UFRPE. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o resultado do curso de extensão “Introdução à saúde única”, intervenção realizada nas práticas de saúde dos profissionais terceirizados na UFRPE Sede/Dois Irmãos, e os fundamentos teóricos da intervenção destaca o conceito de Universidade Promotora de Saúde Única (UPSU) e seus subtemas correlatos: Saúde única, saúde coletiva, saúde pública e Universidade Promotora de Saúde.

O ciclo da pesquisa considerou a perspectiva em espiral, começando por uma pergunta/problema “quais as ações e vivências de uma universidade que promove a saúde única?”, seguida pelo estudo teórico de obras sobre o conceito central e seus subtemas em

normativas como resoluções, leis, políticas nacionais e institucionais da UFRPE, local definido para realização do curso de extensão. A elaboração do curso representou o diálogo entre os fundamentos teóricos e as estratégias pedagógicas para alcance dos objetivos definidos para o projeto “Ações e vivências para a construção de uma universidade promotora de saúde única”.

Dessa forma, o ciclo de pesquisa apresentou quatro fases: a fase de exploração da pesquisa; a fase da investigação; a análise dos resultados finais e elaboração do texto final, construídas de forma espiralada, sem fechar-se em nenhuma delas, mas sim, segue provocando novas perguntas e estratégias de ações e vivências na busca por soluções. Neste caso, para promoção de uma universidade que promova a saúde única. A seguir, detalhamos a metodologia científica que orientou a presente proposta.

4.1. Caracterização da Pesquisa: Natureza, Objetivos, Objeto e Coleta de Dados dos Cursistas.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que trabalha questões singulares e difíceis de ser quantificadas, constituindo-se como um espaço mais profundo de relações onde os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes são abordados cientificamente (Minayo, 1993), possibilitando uma análise “essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial” (FERREIRA, 2015:117).

Em relação aos **objetivos**, trata-se de uma **pesquisa exploratória e descritiva** e quanto ao **objeto** de estudo, classifica-se como **bibliográfica e documental**. A **pesquisa exploratória**, considerada fase inicial do processo, busca levantar informações e identificar conceitos relevantes para subsídio dos conteúdos do curso de extensão, proporcionando mais familiaridade com o problema, incluindo a vivência e conhecimento dos cursistas acerca da temática. A **pesquisa descritiva** foca em apresentar e organizar o conhecimento encontrado na documentação e na literatura existentes, incluindo o registro e descrição de fatos (SILVA, 2010)

A **pesquisa bibliográfica** foi realizada na coleta de dados concentrando-se na contribuição de diferentes autores, seguindo as seguintes etapas: delimitação temática; levantamento bibliográfico; leitura do material; fichamento e organização de ideias para redação (Silva, 2010). A **pesquisa documental** foi realizada em conjunto e consistiu no estudo de

documentos governamentais e da UFRPE como fontes primárias: Leis, Políticas (PLS, PSU), Resoluções, PDI. Ambas, pesquisa bibliográfica e documental, foram fundamentais para o embasamento teórico na elaboração do curso de extensão, fornecendo uma visão abrangente e atualizada sobre o tema de formação.

O projeto seguiu as diretrizes da **pesquisa-ação**, conceitualmente e em sua execução. A pesquisa-ação se baseia na relação entre uma pesquisa social associada a uma ação/ações voltada (s) à melhoria/resolução de um ou vários problemas coletivos, onde os responsáveis e idealizadores da pesquisa e os indivíduos que estão envolvidos na situação/realidade da pesquisa participam de modo integrado (BALDISSERA, 2001). Entre os pressupostos da pesquisa-ação destacamos a não neutralidade, que “requer dos que a praticam, um compromisso claro com as classes dominadas e exploradas da sociedade em que vive” (PINTO, 2014:27). E, sendo prática científica, “busca a produção coletiva de conhecimentos para uso coletivo” e

enquanto prática pedagógica é uma aprendizagem entre adultos que busca integrar o potencial de conhecimento e criatividade da cultura popular com conhecimento científico (teorias, conceitos, métodos e tecnologias). Mais do que uma troca entre estes saberes, supõe a confrontação deles e a sua superação num saber novo de caráter transformador (PINTO, 2014:38).

Os dados dos cursistas foram coletados através de formulários eletrônicos específicos para a inscrição do curso de extensão e para adesão à pesquisa através do aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Online (TCLE Online).¹

4.2. A Extensão Universitária

A Resolução MEC/CNE nº 07/2018, ao tratar da Extensão Universitária nos cursos de graduação e de pós-graduação define-a, em seu Art. 3º como “um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” De maneira que

¹ Os conteúdos dos formulários estão disponíveis no Apêndice.

A indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão é um dos princípios norteadores da abordagem didático-pedagógica da UFRPE, sendo indispensável na promoção da interação dialógica Universidade/Sociedade. Sendo assim, a extensão, na UFRPE, integra-se ao ensino e à pesquisa em todos os níveis, democratizando o conhecimento acadêmico e a participação junto à sociedade, ‘estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao popular, incentivando a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais cidadãos’ (PDI/UFRPE 2021-2030, p. 216). (AMORIM, 2023:9).

A ação de extensão realizada através do curso de Introdução à Saúde Única para os profissionais terceirizados da SEDE/Dois Irmãos configura-se conforme modalidade prevista na Resolução CEPE/UFRPE nº 579/2023 e promove o fortalecimento da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) entre outras normativas nacionais.

A Extensão Universitária desenvolve suas ações com base em metodologia participativa, dialógica e contextualizada, previstas naquilo que ficou conhecido como os 5Is das Diretrizes da Extensão Universitária, adotadas pela Política Nacional de Extensão (2012): 1) Interação dialógica, 2) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade 3) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, 4) Impacto na formação do estudante, 5) Impacto e transformação social.

Entende-se por interação dialógica a relação de horizontalidade entre os sujeitos e entre os conhecimentos, sendo indispensável o uso de metodologias participativas que favoreçam a construção e a democratização do conhecimento nas relações entre Universidade e sociedade. Essa perspectiva nos leva para a segunda diretriz, a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, que propõe a interação de modelos, conceitos e metodologias de diferentes áreas de conhecimento e entre diferentes profissionais, opondo-se ao modelo catedrático hiperespecializado.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão reforça a importância dessa tríade no processo formativo desenvolvido na universidade, de maneira colaborativa, articulada “em um processo formativo único e indissociável, no qual as ações entre universidade e sociedade ocorreriam de forma não hierarquizada” (AMORIM, 2023, p.11), contribuindo na “formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 9). Inclusive, o impacto nessa

formação do estudante pode ser verificado na ampliação do seu universo de referência, por exemplo, reafirmando os compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira.

A diretriz que diz respeito ao Impacto e Transformação Social reafirma a importância da Universidade com os outros setores da sociedade para, por exemplo, o aprimoramento das políticas públicas. Nesse sentido, a diretriz Impacto e Transformação Social imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político” (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 35). Nessa inter-relação entendemos que a universidade, sendo parte da sociedade, também sofre esse impacto e transformação que podem ser exemplificados pela criação de novos cursos, linhas de pesquisa e ações de extensão como respostas às questões que emergiram dessa relação dialógica entre a universidade e a sociedade no enfrentamento das questões sociais.

Nesse sentido, a proposta do curso de extensão “Introdução à Saúde Única”, ofertado para os profissionais terceirizados da UFRPE, fundamenta-se numa perspectiva teórica e prática de Universidade popular como bem público, comprometida com a problemática da comunidade e fomentadora de transformações sociais, sendo a extensão universitária uma estratégia para seu redimensionamento dentro de um projeto popular de educação voltada para a cidadania, democratização do conhecimento e valorização dos saberes prévios de todos os cidadãos.

A contribuição para a formação profissional dos terceirizados da UFRPE acerca do tema da Saúde Única atende à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria GM/MS nº 198/2004), aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS3, ODS4, ODS6, ODS14, ODS15 e ODS17), ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (PDI 2021-2030) em seu Objetivo Estratégico 13 que trata da qualificação das ações de atenção à saúde, segurança no trabalho e qualidade de vida; aos objetivos específicos do plano de logística sustentável (PLS), do Plano de Gestão de Riscos (PGR) e da Política de Saúde Única da UFRPE (Resolução CONSU/UFRPE nº 349/2023), normativa que trata especificamente de uma política interna de Saúde Única nos espaços acadêmicos institucionais e tem em seu escopo “a necessidade de orientação, apoio, (re)qualificação técnica/profissional de multiplicadores, equipes multiprofissionais e multidisciplinares, de incentivo ao voluntariado e formação de parcerias” (Art. 8º inciso VII).

Tanto em relação ao objetivo geral quanto aos específicos da proposta do supracitado curso, seguiu-se uma sequência de atividades coordenadas, iniciadas com o planejamento do TCC, apoio da Coordenação de Gestão, Programas, Projetos e Eventos (CGPPE/PROExC) sobre as questões técnicas e pedagógicas relacionadas à submissão no Módulo Extensão no sistema de gerenciamento institucional; a definição da equipe executora e o planejamento da proposta do curso: seleção dos conteúdos, vídeos e textos; definição da metodologia e avaliação, elaboração dos materiais de estudo e dos suportes pedagógicos que seriam usados - diagramação dos textos de estudo, elaboração dos formulários eletrônicos², criação do blog do curso, de ebook, seleção e criação dos jogos educativos, divulgação no site da UFRPE³ e no instagram da PROExC/UFRPE⁴, acompanhamento das inscrições, estratégias de comunicação do curso (criação do e-mail institucional do curso e do grupo do curso no aplicativo de mensagens gratuitas); execução, monitoramento - incluindo o acompanhamento virtual e presencial aos cursistas, orientando sobre questões técnicas e de aprendizagem - avaliação da equipe e dos cursistas, emissão dos certificados e realização do evento presencial para certificação⁵, elaboração do relatório final da ação de extensão para submissão no SIGAA da UFRPE e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do PMPSU/UFRPE.

4.3. Visão Geral do Curso de Extensão:

O Curso de Extensão online intitulado: Introdução à Saúde Única, foi destinado aos profissionais terceirizados da UFRPE - SEDE/Dois Irmãos, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) e realizado no formato EaD no período de 17 de fevereiro a 07 de março de 2025. Foram definidos como objetivos do curso de extensão: objetivo geral de contribuir na formação profissional dos trabalhadores terceirizados da UFRPE quanto aos cuidados com a saúde de forma holística e integrada, promovendo a aplicação prática do conhecimento no seu contexto laboral no Campus Dois Irmãos, e como objetivos específicos: apoiar a formação de agentes multiplicadores (as) de informações

² Um exemplo de conteúdo do formulário eletrônico está disponível no Apêndice.

³ Link de divulgação do curso no site da UFRPE em 13/02/2025: [Abertas inscrições do Curso de Extensão Introdução à Saúde Única para terceirizados | Universidade Federal Rural de Pernambuco](#)

⁴ Link da divulgação do curso no instagram da PROExC/UFRPE: <https://www.instagram.com/p/DGB10CAyZzA/?igsh=MWRqbf1bnB5M291aw==>

⁵ Link de divulgação do evento de certificação na PROExC / UFRPE no site da UFRPE em 01/04/2025: [PROExC realiza cerimônia de certificação do Curso de Extensão Introdução à Saúde Única | Universidade Federal Rural de Pernambuco](#)

sobre saúde única e fortalecer iniciativas institucionais para consolidação da UFRPE como Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) promotora de Saúde Única.

O curso foi organizado em três módulos, totalizando 20h, incluindo o estudo dos materiais obrigatórios indicados (textos, vídeos) e a atividade avaliativa. Outras atividades como jogos educativos de revisão de conteúdo e as informações sobre ações de sustentabilidade foram adicionadas após o início do curso, para atender a demanda de alguns cursistas que solicitaram mais materiais para estudo. Esse segundo grupo de materiais tinha caráter complementar, para aprofundamento das temáticas que estavam sendo estudadas em cada módulo. Os módulos foram organizados com os seguintes conteúdos e cargas horárias, respeitando sua complexidade: Módulo 1: Conceito de Saúde Única. Manuseio e preparo de alimentos de origem animal. Exercício avaliativo. Período: 17 a 21 de fevereiro de 2025. Carga horária: 8h; Módulo 2: Zoonoses. Vínculo afetivo animal-humano. Exercício avaliativo. Período: 24 a 28 de fevereiro de 2025. Carga horária: 6h e Módulo 3: Contaminação da água. Resistência microbiana. Exercício avaliativo. Período: 03 a 07 de março de 2025. Carga horária: 6h. Essas ações se pautam em alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial nos objetivos que tratam de saúde, bem-estar, água, meio ambiente, produção responsável e parcerias.⁶ Foram disponibilizadas 50 vagas, houve 45 inscrições e 36 concluíram o curso.

Sobre a desistência de alguns cursistas, a equipe Executora verificou a desistência no momento em que deixavam o grupo no aplicativo utilizado para realização do curso. Entre os motivos informados foi mencionada a dificuldade de estudar por não haver material impresso e não conseguir organizar o tempo para estudo. A Equipe reforçou a proposta de que o cursista teria autonomia para realizar suas atividades no momento definido por ele, de acordo com sua disponibilidade e que a Equipe Executora se manteria disponível para tirar dúvidas e orientar nos horários combinados (12h às 14h) de segunda a sexta, no grupo virtual, por e-mail ou ainda presencialmente no intervalo do almoço caso fosse viável para ambos. Alguns cursistas retomaram o curso, outros decidiram sair pelos motivos citados anteriormente. Alguns cursistas relataram a oscilação da internet no campus, quando tentavam responder às atividades online e, em função disso, foi necessário o reenvio em alguns casos.

⁶ A versão da proposta do curso submetida no Módulo de Extensão no SIGAA/UFRPE encontra-se no Apêndice.

Dessa forma, o curso foi planejado e executado buscando destacar conceitos e temáticas sustentáveis, como: mínimo uso de materiais plásticos, descarte sustentável do lixo (coletores, reciclagem, compostagem), práticas para preservação da água, manejo adequado e promoção do bem estar dos animais no campus e de estimação, prevenção em relação às zoonoses, alimentação saudável, uso e descarte correto de medicamentos, além de conceitos gerais sobre saúde única.

A equipe executora foi constituída por 07 integrantes, sendo 02 servidoras técnicas da UFRPE (psicóloga e pedagoga) sendo a primeira delas discente do PMPSU e coordenadora do curso de extensão, por 01 docente da pós-graduação do PMPSU/UFRPE, por 01 estudante do curso de licenciatura em Biologia SEDE/Dois Irmãos e por 03 funcionários da empresa prestadora de serviços que exerciam a função de chefia/encarregados dos profissionais terceirizados, cursistas, nas áreas de campo e de limpeza (ASG). Cada integrante da equipe executora desenvolveu suas atribuições de acordo com seu perfil, sendo importante destacarmos a participação dos supervisores por seu papel estratégico na divulgação do curso e no acompanhamento dos cursistas ao longo das atividades.

As estratégias de comunicação consistiram na criação de um e-mail institucional para envio dos materiais e demais informações do curso, criação do grupo do curso no aplicativo de mensagem e inclusão de todos os cursistas juntamente com a equipe executora para partilha desses materiais e para interação diária entre cursistas e equipe executora no turno de 12h às 14h para orientação e esclarecimento de dúvidas. Importante destacar que a equipe executora acompanhou diariamente a participação dos cursistas na realização das atividades e, várias vezes, estivemos reunidas presencialmente e em outros horários, mesmo que à distância, com aqueles que demandaram por maior apoio. Também houve a elaboração de um Guia do cursista, com informações sobre o curso: estrutura, carga horária, metodologia, comunicação e certificação.⁷

Houve a preocupação da elaboração de textos em linguagem clara e objetiva, bem como a seleção de vídeos que embora curtos pudessem apresentar informações relevantes sobre o tema. Essa preocupação ocorreu em função do perfil dos cursistas, estudantes, trabalhadores, e dos seus diferentes níveis de escolaridade. Foram indicados outras fontes para estudo

⁷ Uma versão preliminar do Guia do cursista foi submetida juntamente com a proposta do curso no Módulo de Extensão no SIGAA e sua versão final submetida com o Relatório Final no dia 18/03/2025. A versão final do Guia pode ser conferida no link: [PROExC realiza cerimônia de certificação do Curso de Extensão Introdução à Saúde Única | Universidade Federal Rural de Pernambuco](#)

complementar e incluído o momento de partilha sobre dicas de sustentabilidade, como citado anteriormente. Tais materiais de estudo foram disponibilizados no período de duração do curso (17/02 a 07/03 de 2025) por e-mail e no grupo do curso no aplicativo de mensagem⁸. Sempre que os materiais para estudo eram compartilhados havia o cuidado de serem acompanhados de um texto que informava qual o tema abordado, como acessar os conteúdos nos materiais, apresentava dicas de estudo, informava sobre o estudo complementar que seria realizado a partir de textos ou vídeos, o link do formulário eletrônico para realização do exercício daquele módulo, lembretes em relação à sua autonomia na organização dos momentos de estudos e da sua etapa atual do curso, do apoio da equipe executora e da importância do clima amigável e educado nas interações.

Ao final de cada tema dos três módulos que compuseram o curso havia um exercício sobre o assunto estudado que contribuía para o aprendizado e também avaliação dos cursistas. Ao final do terceiro módulo houve necessidade de prorrogação para que todos pudessem concluí-los. A equipe executora intensificou o acompanhamento, realizando atendimentos individuais e em grupos para orientação e apoio na finalização dessas atividades.

O Curso Introdução à saúde única respalda-se nos seguintes pressupostos pedagógicos: a educação como direito constitucional garantido, a andragogia como ciência da educação de adultos e os princípios da educação popular, inclusive na definição do papel da universidade.

Educação como direito - A Constituição brasileira prevê que a educação é um direito de todos, sendo “dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Art. 205.), considerando como “(...) direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Art. 6º). A universidade pública, democrática, gratuita e inclusiva tem como função social comprometer-se com a educação para todos, garantido uma formação de qualidade para todos que a compõem (servidores, discentes e terceirizados), e para a sociedade.

⁸ Todos os materiais disponibilizados de cada módulo estão disponíveis no Apêndice.

Andragogia como ciência da educação de adultos - Andragogia é um conceito inspirado em dois termos: Andros (homem) e gogos (educar) que remetem ao ensino realizado na Grécia por Platão junto aos seus discípulos. Atualmente, é comum que não ocorra uma diferenciação nas metodologias de ensino para adultos, jovens e crianças. Contudo, o conceito de uma educação andragógica, foi estruturado formalmente no século XX nos países europeus por Eugen Rosenback e década de 70 por Malcolm Knowles nos Estados Unidos, definida como “a arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem dos adultos.(SANTOS, 2010, p.2)”, sendo atualmente utilizada como fundamentação da educação continuada de estudantes adultos, com os seguintes pilares:

(a) o seu auto conceito desenvolve-se a partir de uma posição de dependência para a de um ser humano auto dirigido; (b) acumulam um cabedal crescente de experiências que tornam-se uma rica fonte de aprendizagem; (c) a sua prontidão para aprender os torna de modo crescente, orientados para tarefas com potencial de desenvolvimento em seu papel social; (d) a sua perspectiva temporal muda de uma aplicação posterior do conhecimento para a aplicação imediata, adaptando a sua orientação no sentido da mudança de foco sob o objeto para uma perspectiva de foco sob o desempenho.” (Ferraz, 2004, apud SANTOS, 2010, p. 3)

Sendo assim, a Andragogia apresenta caminhos para uma educação continuada que considere as especificidades de um estudante trabalhador, auto-dirigido, com experiências de vida que são reconhecidas no processo de ensinagem, na sua atuação cidadã e na aplicação do conhecimento construído. Considerando essa etapa de vida e experiências, a proposta pedagógica do curso também respaldou-se nos dez pressupostos da teoria andragógica elaborados por Rocha (2012): autonomia, humildade, iniciativa, mudança de rumo, dúvida, contextos, experiência de vida, busca, objetividade e valor agregado.

No formulário de inscrição do curso os interessados foram questionados sobre seu conhecimento prévio sobre a Saúde Única e seu interesse pelo tema, sendo uma devolutiva importante para que a equipe executora traçasse o perfil dos aprendentes. Além disso, o formulário colaborou com informações sobre a faixa-etária dos inscritos, outra variável que ajudou a (re)pensar as estratégias metodológicas para o curso. Um exemplo disso foi a criação do momento de sustentabilidade citado anteriormente, que consistiu na apresentação de informações complementares ao tema de estudo de cada módulo, em forma de síntese

(cards), vídeos, jogos educativos ou notícias de outras IES sobre a temática. Dessa forma, os cursistas mais jovens que demonstraram interesse em aprofundar o tema foram atendidos, ao mesmo tempo em que não foi gerada nova demanda para os demais que entenderam não tratar-se de uma nova atividade avaliativa.

O grupo do curso criado em uma plataforma gratuita de mensagens foi uma das estratégias para o diálogo, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências pensada pela equipe. Infere-se que houve uma timidez dos cursistas em expor seus comentários e dúvidas em público uma vez que o faziam no privado dos membros da equipe executora. Além desse momento de interação, os participantes também foram orientados a interagirem com os integrantes da equipe executora e entre eles, sobretudo no momento de estudo que, em alguns casos, ocorria no horário de intervalo do trabalho. Conforme relatos da equipe, esses momentos foram importantes para que as atividades ficassem em dia, evitando acúmulo de estudo e exercícios, mas também era um momento de esclarecimento de dúvidas técnicas e do uso dos suportes (blog, jogos educativos, formulários online, etc). Esses contatos presenciais foram regulares, em contrapartida, no grupo virtual não houve interação, destacando-se a função de apresentação de informações e envio dos materiais do curso.

Dessa maneira, a metodologia do curso considerou as especificidades do estudante adulto e trabalhador ao definir as estratégias de ensinagem (ensino e aprendizagem) que encorajassem a troca de ideias e experiências entre eles. No evento presencial para a entrega dos certificados, mais uma vez foi dada oportunidade para que os cursistas apresentassem seus relatos, avaliassem o curso (conteúdo, metodologia, equipe) e registrassem o impacto do que aprenderam para seu trabalho e sua vida dia a dia. Neste momento destacaram: a) a metodologia, com destaque para a qualidade, clareza e objetividade das informações; b) a aplicação cotidiana dos conhecimentos aprendidos; c) a importância do curso ter sido promovido para os terceirizados, o que não é comum na IES conforme os relatos feitos; d) a importância de multiplicar esses conhecimentos nas suas comunidades; e) a motivação para a continuidade dos estudos, conforme verificado nos seguintes relatos:

No grupo do curso no aplicativo de mensagens:

[22/3 12:06] Iane Souza Helen: Foi de um grande aprendizado, relevante e produtivo, obrigada a todos, que venham mais cursos que sejam enriquecedores ao nosso dia a dia.

[22/3 12:28] Ludmila Helen: Boa tarde, a todos!

Queria agradecer as meninas da coordenação que nos ajudaram muito durante esses dias de curso e

por terem se dedicado a trazer uma material bacana e com uma linguagem bem clara.

Obrigada por tudo! E que venham novos cursos, já estou aguardando viu?!

No evento presencial de entrega dos certificados:

“Eu vou levar isso pra minha comunidade, foi bom demais (...) O manuseio da faca: eu mesma não vou mentir, eu cortava carne junto com outros alimentos; o armazenamento dos alimentos, a temperatura, eu vou começar a me adaptar. A poluição do ambiente; onde eu moro o pessoal queima muito e polui o ambiente; o ambiente limpo para os animais; Eu vou poder falar um pouco para o meu grupo, espero que tenha outros, e presencial vai ser melhor ainda” (**Sandra Sá**)

“A questão do descarte dos medicamentos; saber sobre o que é zoonose por eu ser protetora e amar os animais, e queria que alcançasse mais pessoas. Que a gente gostaria que tivesse, a gente se sente um pouco mais importante, dessa forma acaba ajudando o nosso currículo. Fico muito feliz de fazer parte, é tão corrido como dona de casa e trabalhadora, e por mais que fosse tão rápido eu fiz, foi muito bom” (**Erica Silva**)

“A gente como encarregados [seria importante que se] fixasse mais esse apoio junto conosco, incentivar mais nossos supervisores para participarem” (**Elida Rodrigues**)

Os princípios da educação popular: A Educação Popular proposta por Paulo Freire considera que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 2021, p. 89). Sendo assim, a educação popular se contrapõe à uma perspectiva encastelada de formação, onde não há diálogo, prevalecendo a estrutura horizontal das relações: apenas um lado tem conhecimento e por isso tem o que dizer, monopolizando a palavra. Nessa visão reducionista da educação bancária, caracterizada por Paulo Freire (2005), a universidade é reduzida a uma prestadora de serviços ou certificação para o trabalho, numa postura bancária em que a transmissão é entendida como ensino e a reprodução como aprendizagem. Em contrapartida, a educação popular ancorada nos princípios freireanos, inclui o povo e intencionalmente realiza ações para a sua permanência na universidade, entendendo a formação profissional e científica associadas aos aspectos significativos da atividade do profissional no mundo do trabalho e da cultura para usufruto dele, em sociedade. Os princípios da educação popular, tais como a abordagem pedagógica dialógica, emancipadora, que parte da realidade dos estudantes, que valoriza seus conhecimentos prévios e estimula sua consciência crítica em relação à realidade na

promoção de uma formação humana cidadã norteiam a própria definição de uma universidade popular como bem público, Voltada para a cidadania e que associa a formação para o mundo do trabalho com a formação cidadã mais ampla, uma formação geral (Gadotti, s/d). A universidade popular definida a partir de uma concepção popular de educação, inclui como pessoas de direito, também, os profissionais terceirizados contratados para realização de trabalhos em diferentes áreas. Nessa perspectiva, Paulo Freire critica a extensão universitária invasora entendida como transferência de conhecimento, reduzida ao apoio técnico, baseada na transmissão de informações e na visão mecanicista, descontextualizada da realidade em que as pessoas vivem. Em contrapartida, os princípios freireanos do diálogo, da contextualização homem-mundo, co-participação do sujeito no ato de conhecer, e no diálogo que implica no amor, humildade, fé nos homens, na esperança e na construção do pensamento crítico, identificando-se com o próprio ato de educar.

A formação que os cursistas vivenciaram foi, segundo a avaliação do curso apresentada por eles, importante na sua formação cidadã e, embora saibamos que em uma seleção de trabalho essa formação possa não ser suficiente para sua contratação, nos recusamos a propor ações desse tipo apenas com essa finalidade. Entendemos que a educação popular que deve nortear as ações de uma universidade popular, requer o entendimento que a educação é um direito para todos, independente de sua idade e classe social, e que seu poder transformador vai desde as mudanças que o trabalhador pode realizar em sua comunidade, na sua esfera micro de convivência, até à sociedade, em uma esfera macro de transformação social. E se para isso o conhecimento é indispensável, que iniciativas formativas desse tipo sejam recorrentes nas universidades públicas brasileiras e alcancem todos os segmentos que a compõem e que com ela interagem: servidores, estudantes, profissionais terceirizados e sociedade.

4.4. Procedimentos para Análise dos dados

Na análise dos dados sobre os conteúdos e avaliação do curso, foram considerados os formulários eletrônicos, por meio da compilação das respostas objetivas dos questionários (exercícios de cada módulo e a avaliação final do curso).

Para a análise das respostas abertas, considerou-se a compreensão a nível qualitativo dos conteúdos no aprendizado.

Quanto à avaliação do curso, levou-se em consideração aspectos objetivos e qualitativos do aprendizado, através de respostas fechadas e abertas, além das devolutivas

dos cursistas durante a entrega dos certificados, presencialmente, no dia 20 de março.

5. RESULTADOS

5.1 Produção de Material Educativo Digital

Para a realização do Curso de Extensão Online foram desenvolvidos materiais educativos para o meio virtual sobre cada um dos seis temas trabalhados: Conceito de Saúde Única, Manuseio e Preparo de Alimentos de Origem Animal; Zoonoses e Vínculo Afetivo Animal - Humano; Contaminação da Água e Resistência Microbiana. Dentre os materiais estão textos desenvolvidos para o curso, com imagens selecionadas de acordo com os temas, indicação de vídeos e leituras complementares para auxiliar no aprendizado. Foram elaborados suportes diversos para acesso aos materiais, tais como ebook e criação de Blog e de jogos educativos. Também foram selecionados materiais para estudo complementar, notícias e cards sobre o tema da sustentabilidade.

5.2. Análise dos Dados e Informações Obtidas via Formulários Online

A compilação dos dados registrados nos formulários eletrônicos em gráficos foi realizada pelo google forms. Avaliamos os dados do aprendizado por meio das perguntas objetivas dos exercícios. Algumas informações qualitativas foram analisadas pelas respostas abertas, o que também ajudou na compreensão do que foi aprendido pelos cursistas.

5.3. Perfil do(a)s Cursistas

Cerca de **81,8%** dos terceirizados inscritos são do **sexo feminino** e **18,2%** do **sexo masculino**.

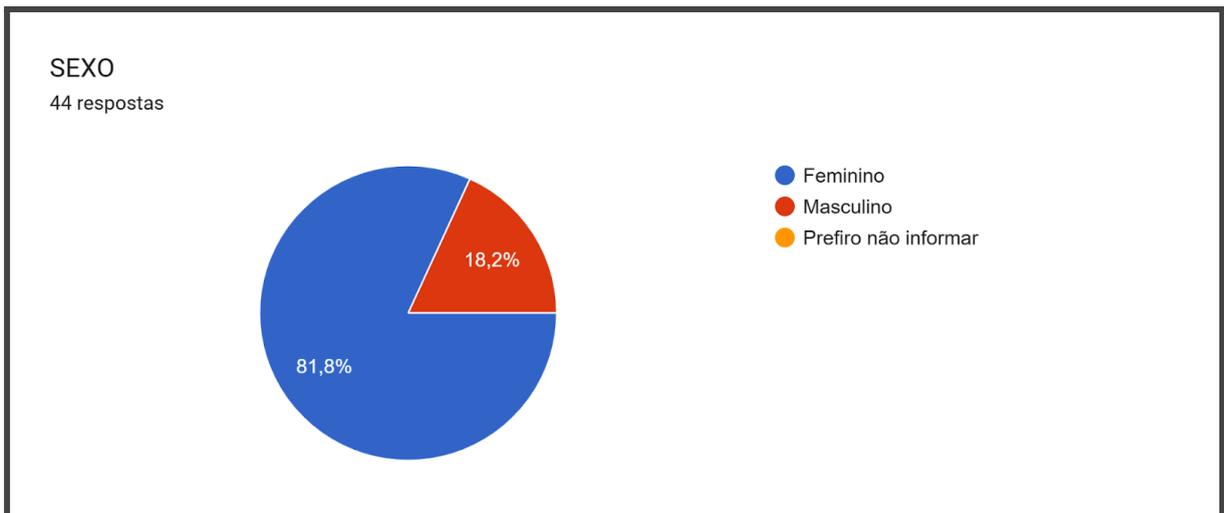


Gráfico 1. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Por **local de trabalho e atividade na instituição**, percebe-se que **34,1%** dos terceirizados trabalham com a **limpeza**, **4,5%** **recepção e biblioteca**, os **61,4%** restantes, **distribuem-se entre 2,3%** em vários outros setores. Ou seja, em média, $\frac{1}{3}$ dos participantes do curso são **Auxiliares de serviços Gerais (ASG)**.

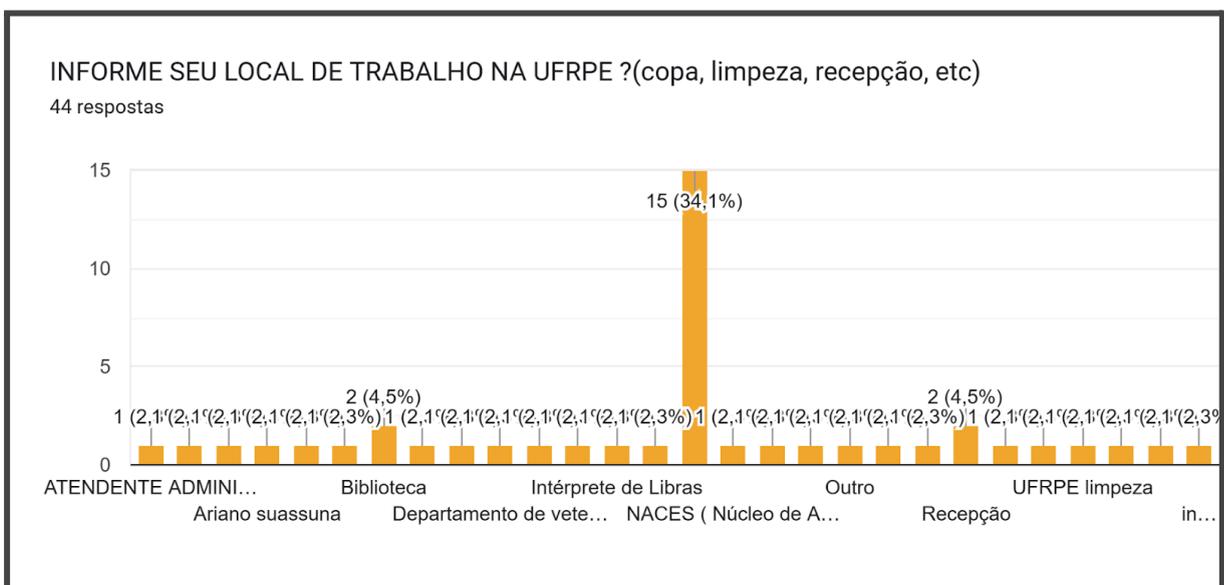


Gráfico 2. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Sobre o conhecimento do tema” Saúde Única”, constatou-se que **45,5% nunca tinham ouvido falar sobre o tema; 38,6% já tinham ouvido falar mas não entenderam; e 15,9% já tinham ouvido falar e tinham entendido.**

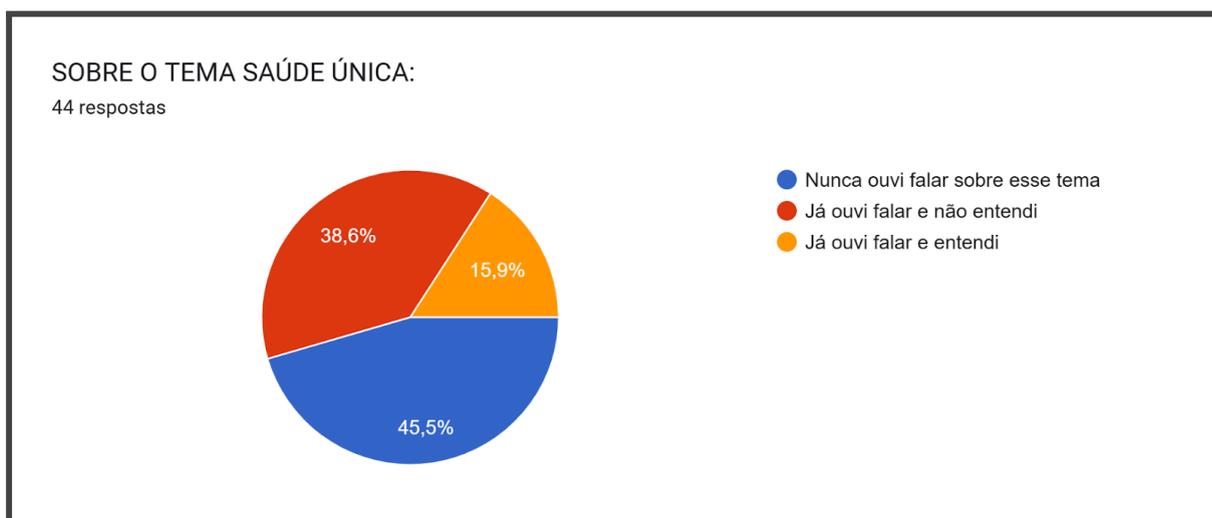


Gráfico 3. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Em relação ao **nível de interesse** dos terceirizados **peelo curso**, verificamos os seguintes percentuais: **Baixo 2,3%; Médio 15,9%, e Bom 81,8%.**

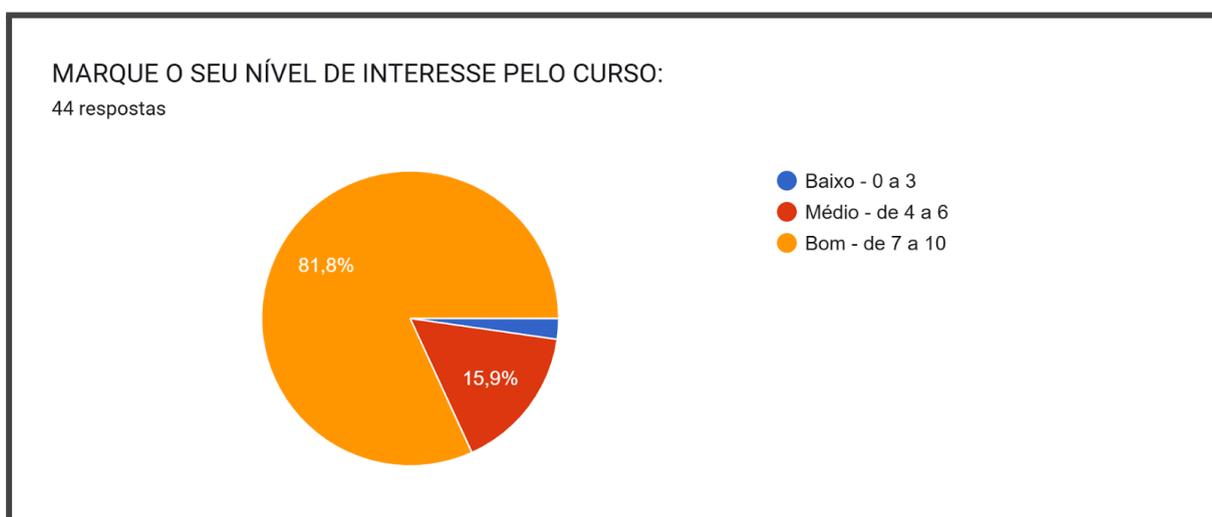


Gráfico 4. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

No que diz respeito à **participação dos terceirizados em outros cursos oferecidos pela instituição**, percebemos que **47,7% nunca participou; 34,1% já participou; e 18,2% não lembraram se tinham participado.**



Gráfico 5. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

5.4. Caracterização do Aprendizado por Conteúdo

Em relação ao **conceito de Saúde Única**, percebe-se que **100% dos cursistas compreenderam o conceito.**

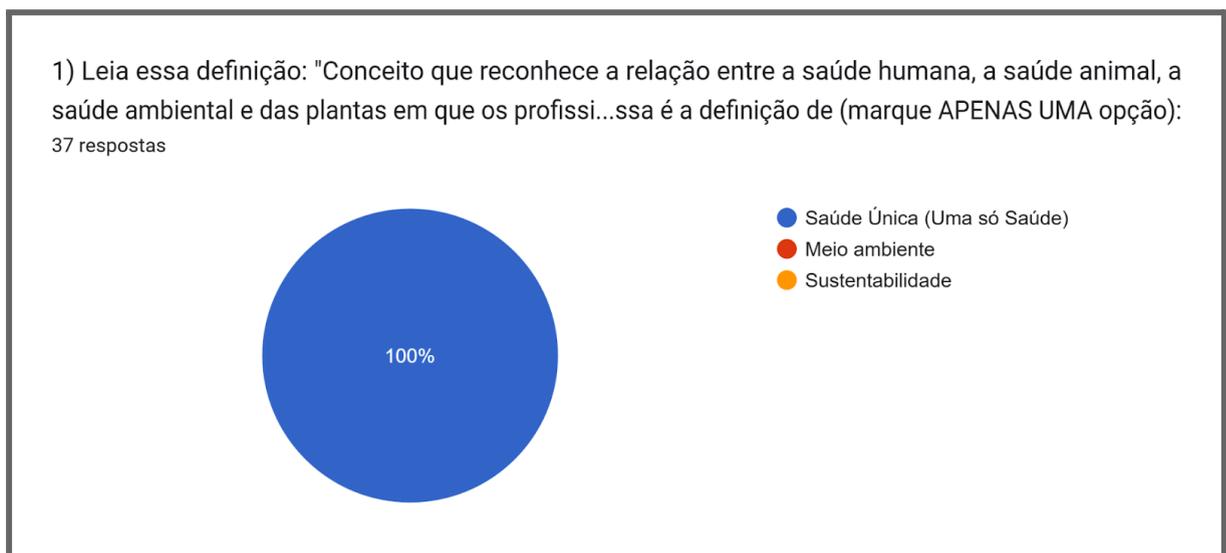


Gráfico 6. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

No que diz respeito ao **manuseio e preparo de alimentos de origem animal**, **97% dos cursistas entenderam os cuidados básicos necessários**.

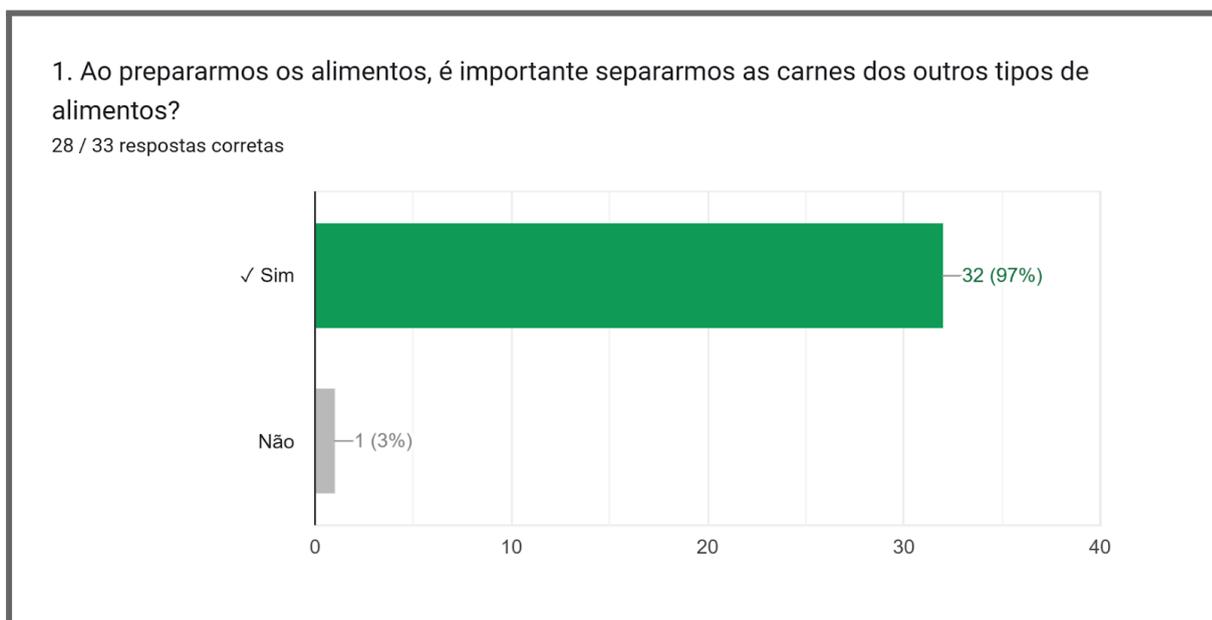


Gráfico 7. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Sobre as **zoonoses**, cerca de **97,2% dos cursistas aprenderam o que significa o conceito**.

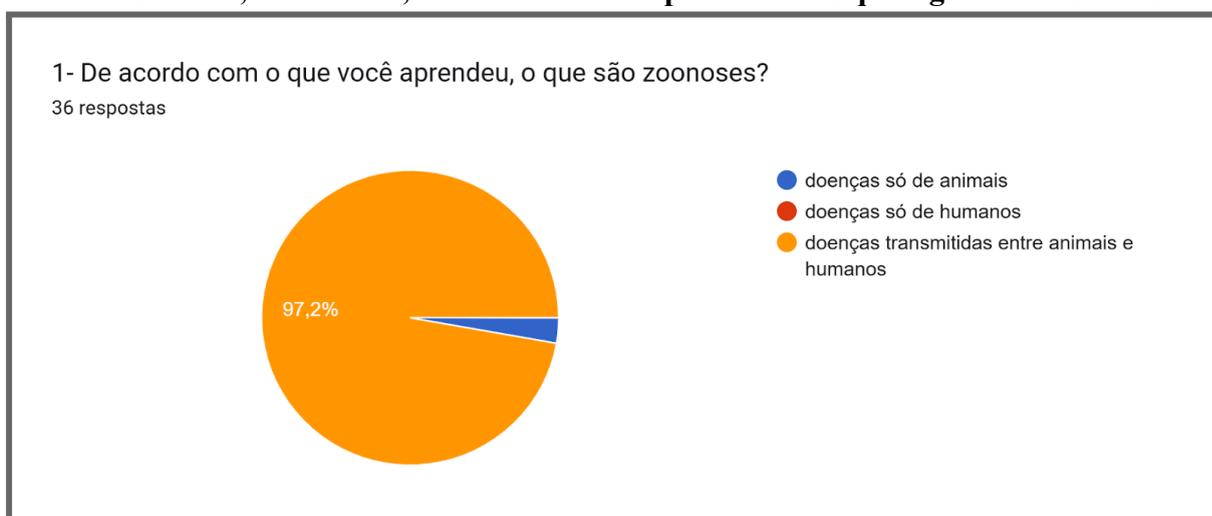


Gráfico 8. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Em relação a **temática vínculo afetivo animal humano**, percebeu-se que os percentuais foram equivalentes, destacando que **50% dos cursistas indicam que esse vínculo traz melhorias na saúde mental e emocional, e as pessoas se sentem menos sozinhas; 47,1% dos cursistas sinalizam que o vínculo afetivo entre animais e humanos reduzem a ansiedade, e que os animais podem ajudar de forma terapêutica.**

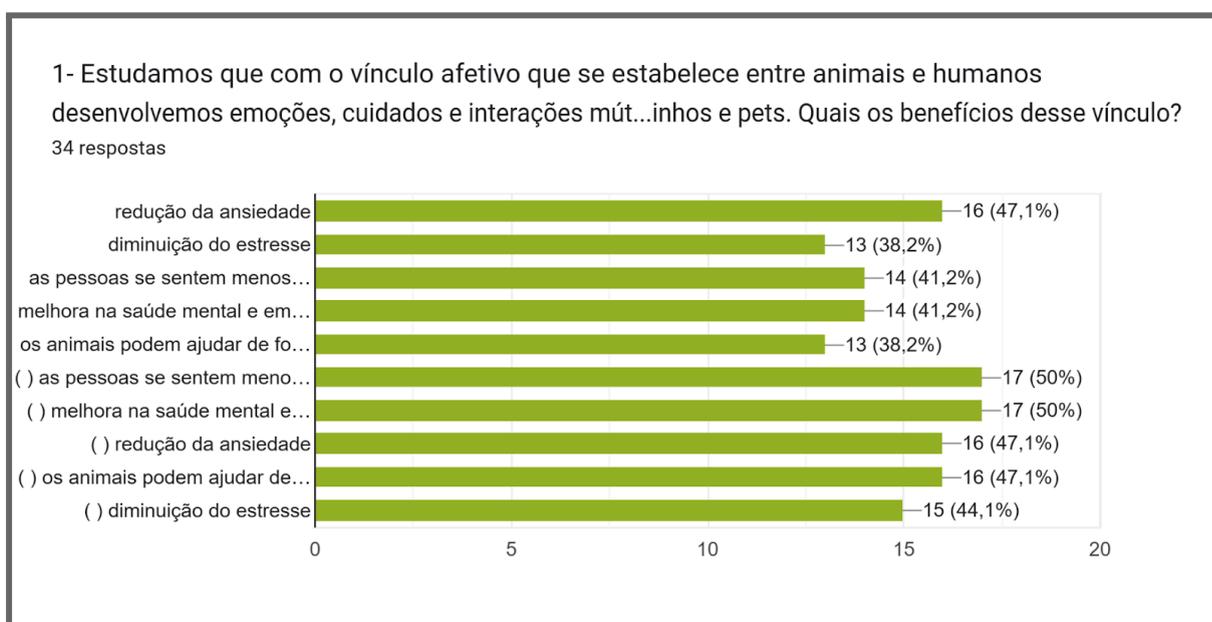


Gráfico 9. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto ao conteúdo **contaminação da água**, dentre as respostas dadas pelos cursistas, destacamos: **100% acreditam que o descarte inadequado de resíduos pelo ser humano em rios e praias é o principal problema, 96,3% sinalizam que seja o uso excessivo de fertilizantes e 88,9% colocam que sejam os poluentes das fábricas.**

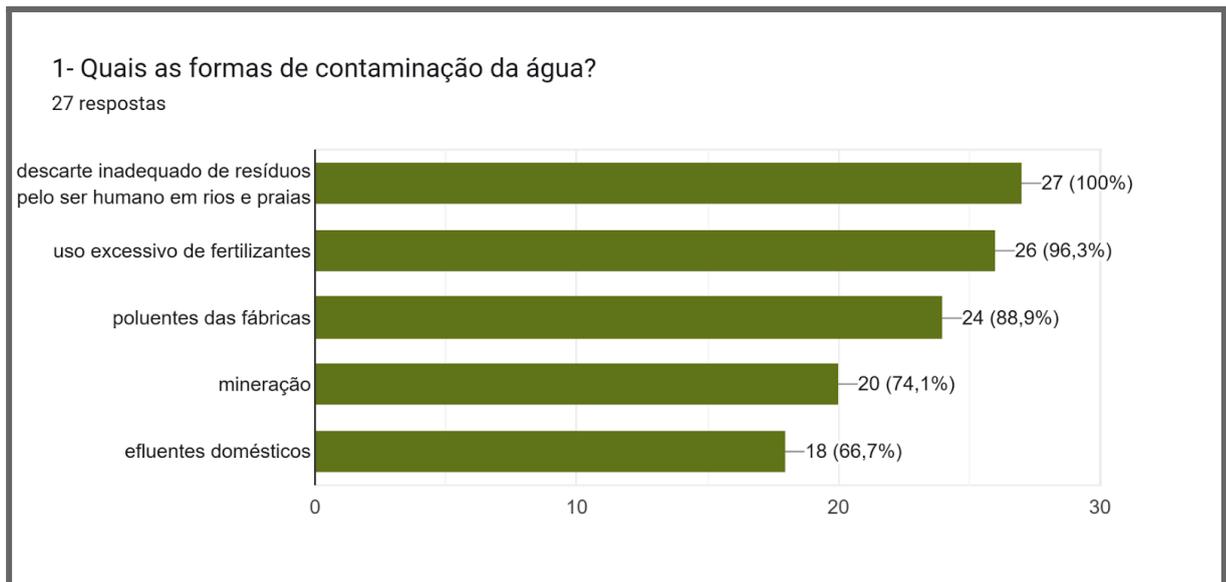


Gráfico 10. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Em relação a temática **resistência microbiana**, observou-se que **95,8% entendem que a automedicação é o fator principal desse problema, 91,7% que seja por conta dos tratamentos incompletos, 87,5% que seja por conta do uso inadequado de antibióticos, por não ser o remédio indicado.**

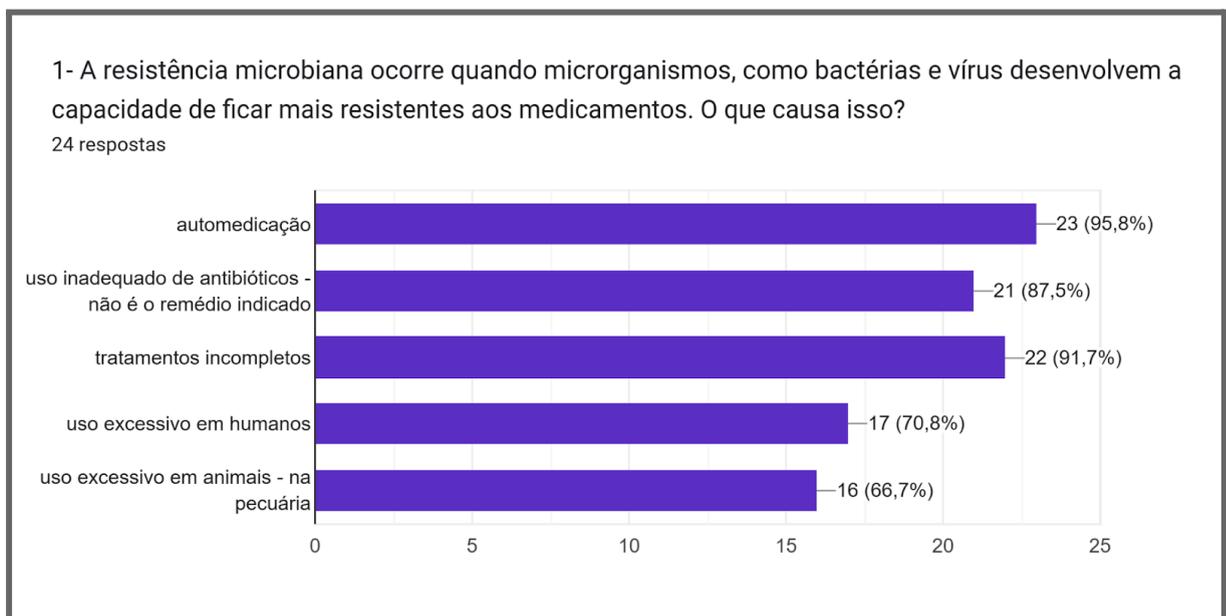


Gráfico 11. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

5.5. Quanto à Avaliação do Curso

a) Questões Gerais

Em relação a **avaliação do curso**, se gostaram, observou-se que **100% dos cursistas gostaram**.

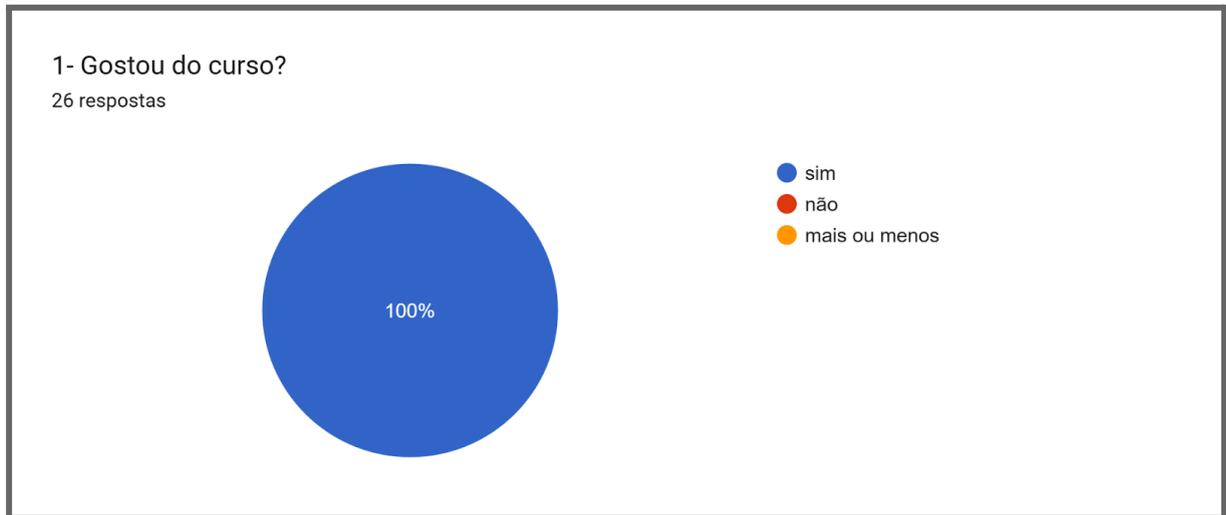


Gráfico 12. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto ao tempo de duração do curso (carga horária e tempo de dedicação) , 61,5% acharam que foi de duração ideal, 30,8% que foi um pouco mais curto que o ideal, 3,8% um pouco mais longo que o ideal, e muito curto.

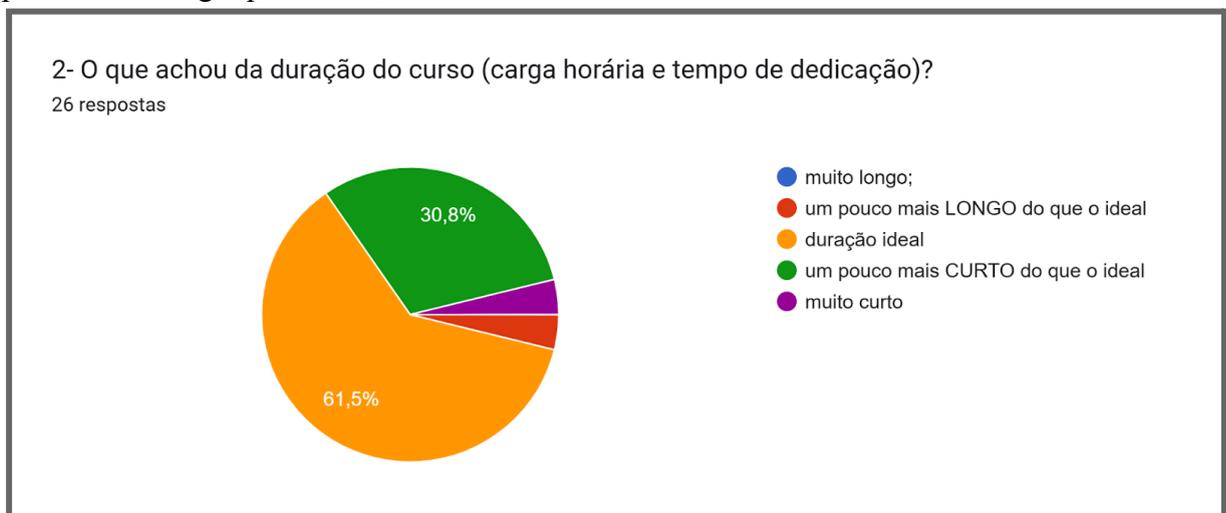


Gráfico 13. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto ao **interesse em fazer outros cursos online, aprofundando-se nos mesmos temas**, **88,5% dos cursistas gostariam de fazer outros cursos e 11,5% relatam que poderiam fazer**.



Gráfico 14. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Em relação aos **conteúdos trabalhados**, sobre a **possibilidade de participar de oficinas (aulas práticas)**, os cursistas sinalizaram o seguinte: **69,2% gostaria de participar de atividades sobre reaproveitamento de alimentos e hortas caseiras**, **65,4% sobre preparação de alimentos**, **61,5% hábitos saudáveis**, **50% reaproveitamento de óleo**, **42,3% artesanato com reciclagem**, **15,4% compostagem**.

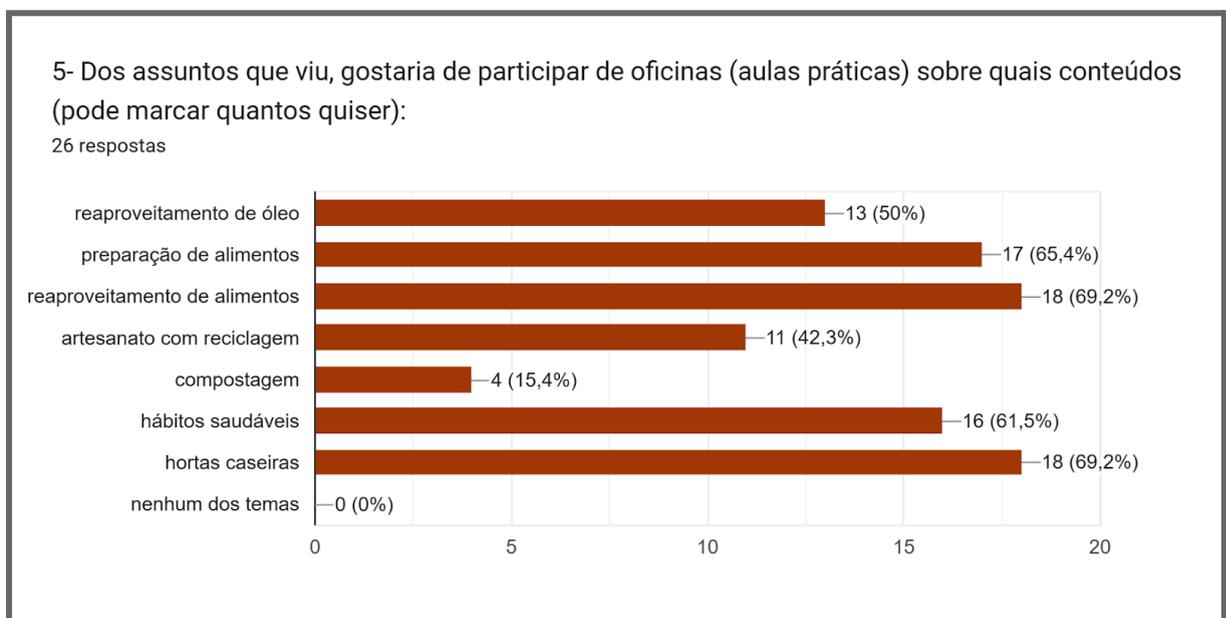


Gráfico 15. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

b) Metodologia do Curso

Em relação a **metodologia do curso**, **96,2%** achou os materiais utilizados foram de fácil compreensão, **3,8%** achou que na maioria das vezes o material utilizado foi fácil de compreender.



Gráfico 16. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

No que diz respeito a **quantidade de conteúdo por módulo**, **69,2%** acredita que o conteúdo foi suficiente, **30,8%** gostaria de ter tido mais conteúdo.

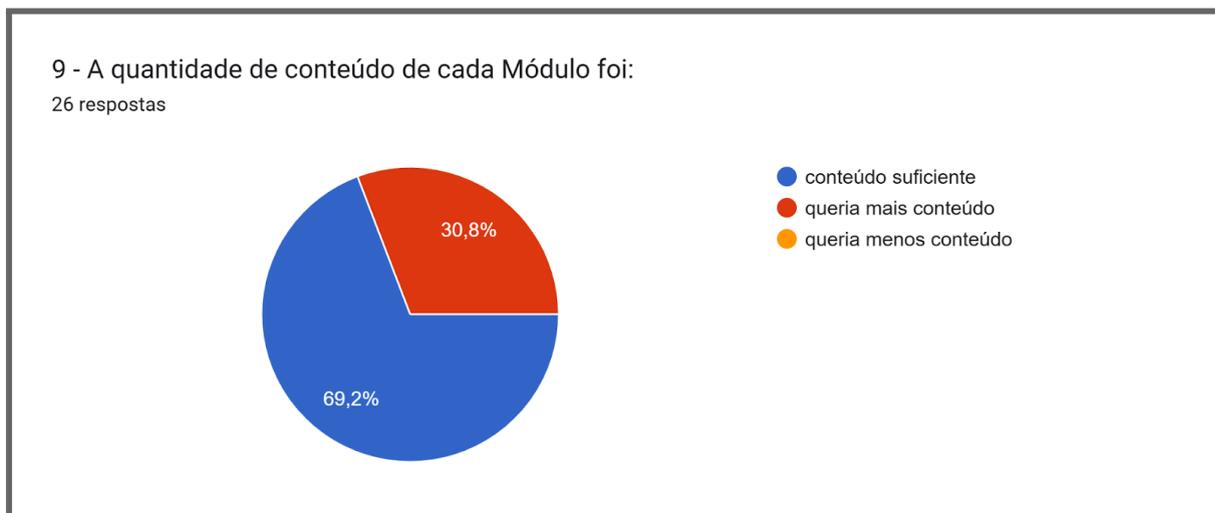


Gráfico 17. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto aos **exercícios do curso**, **80,8%** dos cursistas acreditam que ajudaram no aprendizado dos conteúdos, **11,5%** que foram em quantidade suficiente e **7,7%** que

deveriam ter mais exercícios no curso.

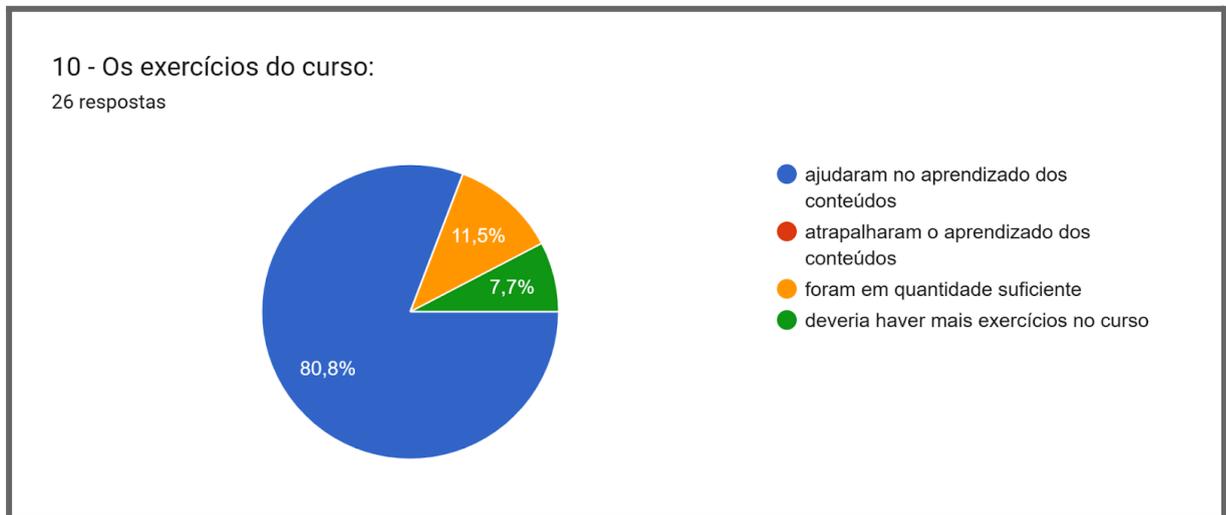


Gráfico 18. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Sobre os materiais utilizados no curso, 84,6% dos cursistas sinalizaram que ajudaram no aprendizado dos conteúdos e 15,4% que foram em quantidade suficiente.



Gráfico 19. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto ao nível de dificuldade em não ter o material impresso para estudo, 84,6% não tiveram dificuldade, 15,4% relataram dificuldade média, mas tendo conseguido estudar mesmo assim.



Gráfico 20. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto ao **nível de dificuldade em não ter encontros presenciais durante o curso**, **73,1% não tiveram dificuldade**, **19,2% tiveram dificuldade média, mas conseguiram estudar mesmo assim**, e **7,7% teve dificuldade, relatando que seria bom haver encontros presenciais durante o curso**.

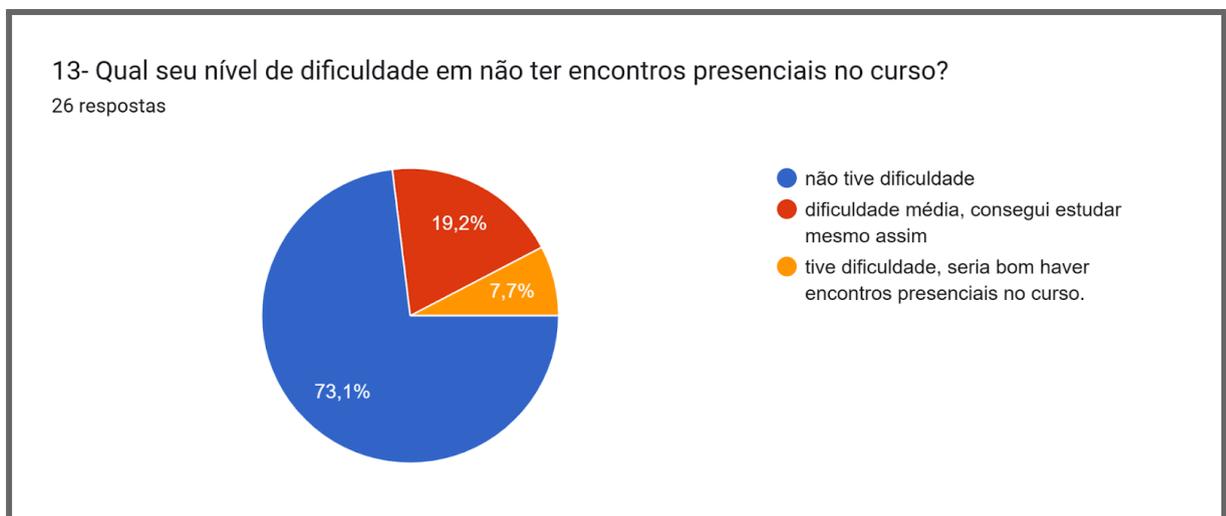


Gráfico 21. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto a **importância do apoio e das orientações da Equipe Executora no curso**, os cursistas relataram: **60% ótimo, ajudou para que eu fizesse o curso**, **20% - bom, ajudou para que eu fizesse o curso**, **12% regular, ajudou para que eu fizesse o curso**.

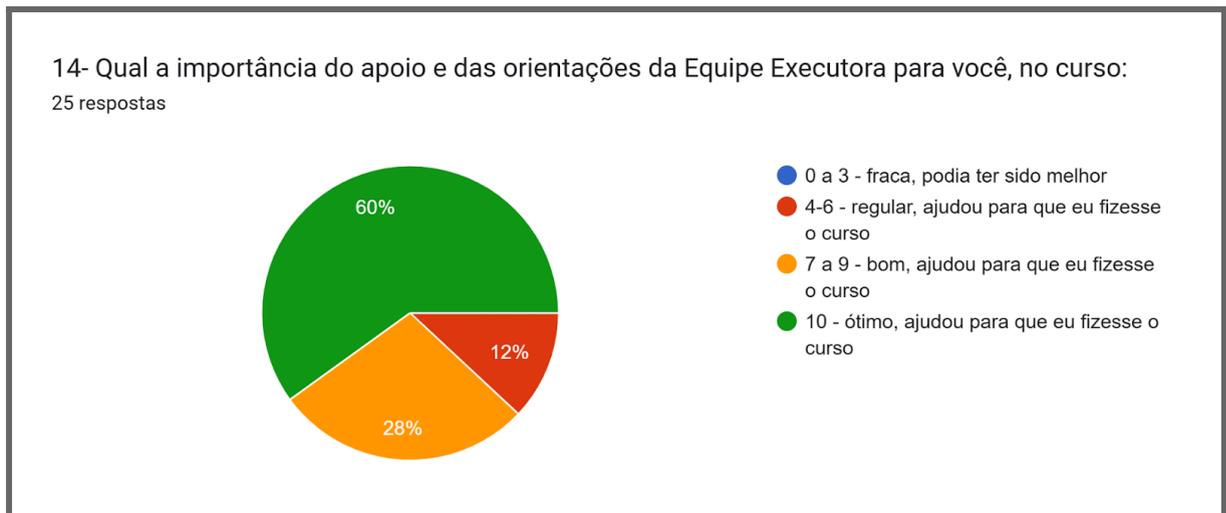


Gráfico 22. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

Quanto a **recomendação do curso a outros colegas, 73,1% recomendaria para todos os meus colegas, 26,9% recomendaria para a maioria dos meus colegas.**

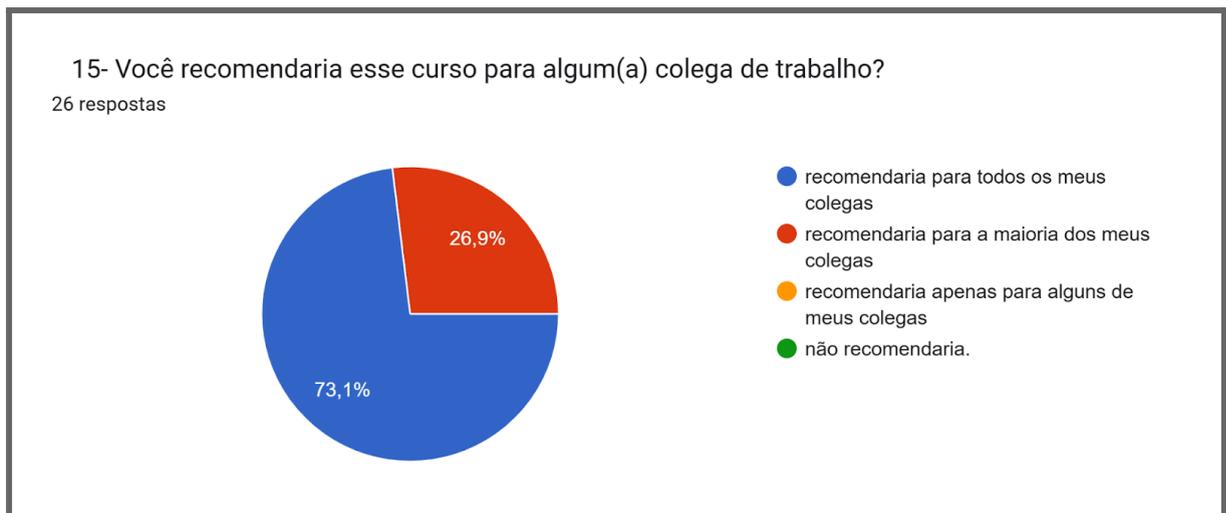


Gráfico 23. Informação retirada do google forms, ferramenta utilizada no curso de extensão.

c) Questões Gerais (respostas abertas)

Nas respostas abertas (questões gerais 4, 6 e 7), verificou-se que:

Questão 4 (sobre o tema que mais gostou):

O tema manuseio e preparo de alimentos se destacou como tema apreciado.

Questão 6 (sobre as dificuldades que encontrou para a realização do curso)

A maioria dos cursistas relata não ter tido dificuldades.

Questão 7 (sobre o que ajudou na realização do curso):

Foram colocadas várias questões, como: formato online, interesse e aprendizado de novos conhecimentos, conteúdo de fácil entendimento, etc. O tema alimentos surge novamente como algo interessante e que gostaram de estudar.

6. CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Espera-se que, com a proposta de desenvolvimento das ações, inicialmente com os servidores terceirizados, os tornem mais próxima dos conceitos e das práticas de saúde única em seu ambiente de trabalho e em sua vida pessoal, podendo atuar como multiplicadores dessa maneira de compreender e interagir com o ecossistema de forma integrada, cuidando e contribuindo com a saúde deste habitat que é nosso e de nossa responsabilidade, e que esse cuidado é indissociável de uma saúde coletiva/planetária construída e partilhada, envolvendo aos poucos a comunidade acadêmica e públicos externos à universidade.

O curso de formação buscou a inclusão dos terceirizados nas ações formativas institucionais; bem como favorecer um ambiente de trabalho mais seguro, mediante conhecimento dos fatores de risco e dos meios para minimizá-los ou eliminá-los; contemplar as diretrizes para promoção de saúde na universidade, enquanto fator importante para o desenvolvimento institucional; e proporcionando a difusão de conhecimentos para além do universo acadêmico, originando multiplicadores.

Pretende-se propor e manter as oficinas formativas de maneira continuada, com novos cursos de extensão, online e/ou presenciais, exibição de vídeos sobre as temáticas da Uma Só Saúde em salas de espera e recepção dos setores da instituição, com ciência e anuência prévia dos dirigentes dos respectivos setores, palestras, rodas de diálogo, e atividades interativas junto aos participantes (inicialmente com colaboradores servidores e *a posteriori* com a comunidade universitária e o engajamento das comunidades do entorno) - atividades

já desenvolvidas no âmbito da saúde mental (intimamente relacionada aos preceitos da saúde única), minha área de atuação enquanto psicóloga e servidora da instituição;

A partir dessas ações, há a expectativa de um diálogo futuro junto aos gestores para a criação de uma “**HUB**” na instituição, que é a designação de um “**espaço físico onde se desenvolvem ações transdisciplinares**”, espaço esse que já existe em algumas universidades promotoras de saúde única e que poderia ser destinado a ações de saúde única, aliadas a promoção de práticas integrativas, o que se alinha ao conceito de saúde única, saberes e práticas múltiplas, em um ambiente devidamente estruturado para tais fins.

Junto a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a Gestão Superior, será proposta implementação do Programa: Uma Só Saúde, através da Política de Uma Só Saúde no campus, com calendário específico para as ações, e possível formação de multiplicadores através de cursos de capacitação (*on-line* e presenciais) e projetos de extensão, oferecidos semestralmente/anualmente pela instituição;

Dialogar com órgãos públicos e privados - em diversas esferas (convidar profissionais externos) e demais departamentos da instituição, para propor parcerias de trabalho e promover trocas de experiências entre os mesmos, com o intuito de uma maior disseminação do conceito e prática de Uma Só Saúde em ações no campus e espaços externos.

7. CONCLUSÕES

As conclusões atuais refletem-se nos objetivos alcançados. Podemos elencar os pontos fortes e as dificuldades do projeto e conseqüentemente do curso de extensão.

Como pontos fortes, destacamos: a educação como formação humana, direito ao conhecimento, papel da universidade - pública e inclusiva; a atuação como multiplicador de informações - proponentes e cursistas; diferentes perfis de aprendizado e diversidade de estratégias; propostas de ações futuras, inclusive com aquisição de novas estratégias de aprendizado; revisão do conhecimento para fins de confirmação do aprendizado no tempo do curso; aprendizado para sua vida e suas relações na sociedade - não só para o trabalho; melhoria no currículo e em processos seletivos, e também na motivação para continuidade dos estudos, afirmou a competência de estudar.

Enquanto dificuldades encontradas, citamos: diferentes perfis de aprendizado e diversidade de estratégias utilizadas no decorrer do curso; revisão do conhecimento para fins de confirmação do aprendizado no tempo do curso; ajustes no planejamento citados no relatório final; limitações impostas pelo formato e pelo tempo do curso; mobilidade social: o curso não garante a permanência do terceirizado no contrato da universidade,

Almeja-se que essa atividade proposta faça parte de um projeto de ações continuadas, seguindo as premissas e diretrizes esperadas de uma universidade promotora de saúde única, em contínua parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) e outros parceiros. As ações, bem como as atividades correspondentes, podem ser desenvolvidas a partir de indicativos observados durante a realização do curso em questão e através de discussões com o público-alvo, no intuito de trabalhar as necessidades reais dos mesmos, e também mediante estudos sobre as possibilidades de intervenção mais viáveis e efetivas.

Posteriormente, as ações poderão ser ampliadas para outros públicos, como comunidades do entorno, discentes e outros. As propostas de ações do projeto-intervenção poderão ser executadas de diversas formas: palestras, rodas de diálogo, cursos presenciais ou online, exposições dialogadas, oficinas, dinâmicas de grupo, além de outras atividades interativas.

Um estudo exploratório é necessário, colaborando com o desenho das atividades e a investigação do problema através de outros olhares e experiências de trabalho, avaliando a viabilidade de ações e buscando obter-se os resultados esperados na pesquisa de campo por meio da visita propriamente dita (MONEZI, 2005).

8. REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria da Conceição de Melo [et al.]. **Guia da inserção curricular da extensão na UFRPE** / – 1. ed. - Recife:EDUFRPE, 2023. ISBN (digital) 978-65-85711-73-9.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014- 2024** [recurso eletrônico]: Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BALDISSERA, A.; **Pesquisa - Ação: Uma Metodologia Do “Conhecer” e do “Agir” Coletivo.** Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. Janeiro. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado.** Saúde e Sociedade, v. 20, p. 884-899, 2011.

BRANDÃO, A. P. D. **Cães e gatos domésticos em Unidades de Conservação: uma abordagem de Saúde Única.** 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
doi.org/10.11606/T.10.2020.tde-15092020-122509

BRASIL, Ministério Da Saúde - **Boletim Epidemiológico vol. 52 - nº 40**, Nov/2021

Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_40.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Promoção da Saúde: aproximações ao tema:** caderno 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, 2021. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 60 p.
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_aproximacoes_tema.pdf. ISBN 978-65-5993-008-12021.

CAMPOS, C. B. de **Impacto de cães (Canis familiaris) e gatos (Felis catus) errantes sobre a fauna silvestre em ambiente peri-urbano.** 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAMPOS, G. W. de S. **Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, p. 219-230, 2000.

CZERESNIA, Dina. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.** Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 39-53, 2003.

DA CUNHA, B. P.; AUGUSTIN, S.. **Sustentabilidade ambiental: estudos jurídicos e sociais.** Caxias do Sul, RS: Educs, v. 20142014, 2014.

DAMASCENO, D. do L.; PIMENTEL, A. M.. **A Promoção da Saúde no ensino superior e o movimento de Universidades Promotoras da Saúde: conceitos, construção e desafios.** In: Educação: pesquisa, aplicação e novas tendências. Editora Científica Digital, 2022. p. 285-308.

DE ANDRADE, E. A. et al. **A importância da gestão acadêmica para a construção de uma universidade promotora da saúde.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 6, p. e4674-e4674, 2024.

DE ASSIS, V. D. et al. **A vocação transformadora da educação popular em saúde.** Research, Society and Development, v. 9, n. 12, p. e27191211296-e27191211296, 2020.doi: 10.33448/rsd-v9i12.11296.

DE MAGALHÃES, Y. T.; DE CARVALHO NETO, A. M.; GONÇALVES, P. P. B.. **Os múltiplos desafios da gestão de terceirizados: a experiência dos gestores de contratos.** Revista de Ciências

da Administração, p. 116-143, 2010. ISSN: 1516-3865. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273519428005>
doi.org/10.5007/2175-8077.2010v12n26p116

FERREIRA, C. A. L. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação.** Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015

FLORES, G. M. et al. **Proposta de capacitação em gestão ambiental para servidores de uma instituição federal de ensino superior.** 2016.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação.** Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária - RENEX.** Manaus, 2012.

GADOTTI, M.. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proexc/images/curriculariza%C3%A7%C3%A3o/biblioteca/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_Para_qu%C3%AA_Moacir_Gadotti.pdf acessado em 07 de abril de 2025.

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. e d. São Paulo : Atlas, 2002.

HESPAÑA, M.; FOGAÇA, F.; CARNIELLO, M.. **A Importância Da Educação Continuada E Dos.** Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 4, n. 3, p. 403-417, 2022.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** *Cadernos De Pesquisa*, (118), 189–206, 2003. doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008

JACOBI P. R. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educ Pesqui [Internet]. 2005 May ;31(2):233–50. Available from: doi.org/10.1590/S1517-97022005000200007

JOAQUIM, F.F., CAMARGO, M,R, R,. **Revisão bibliográfica: oficinas.** Educação em Revista, v. 36, p. e218538, 2020. doi.org/10.1590/0102-4698218538

JULIATTO, D. L.; CALVO, M. J.; CARDOSO, T. E.. **Gestão integrada de resíduos sólidos para instituições públicas de ensino superior.** *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 4, n. 3, p. 170-193, 2011.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319327512010>

LIMONGI, J. E.; OLIVEIRA, S. V. de. **COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática.** Vigilância Sanitária em Debate, vol. 8, núm. 3, 2020, Julho-Setembro, pp. 139-149 INCQS-FIOCRUZ <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01610>.

LOBO P. M., et al. **Saúde única : uma visão sistêmica;** Organizador Álvaro Menin [livro eletrônico] – 1. ed. – Goiânia: Editora Alta Performance, 2021. 69 p.; Ebook. ISBN: 978-65-994571-1-1

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** ed. Vozes, 1993.

MONEZI, C. A.; FILHO, C. O. C. A. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia.** São Paulo, 2005.

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; PEREIRA, Isabel Cristina Auler; PINHO, Maria José de. **A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 22, n. 1, p. 165-177, 2017.

OLIVEIRA, A. E. F. de et al. **Educação a distância e formação continuada: em busca de progressos para a saúde.** Revista brasileira de educação médica, v. 37, p. 578-583, 2013. doi.org/10.1590/S0100-55022013000400014

OLIVEIRA, C. S.. **A Universidade Promotora de Saúde: uma revisão de literatura /** Cristiano de Souza Oliveira, Salvador, 2017. 72 f.

PINTO, J. B.. **A pesquisa-ação como prática social.** In: Revista Contexto e Educação. V. 1, n.2. abri/jun. Ijuí: Universidade de Ijuí. 1986, pp.27-46.

PÔNCIO, R. J, **Ensino de jovens e adultos: princípios e desafios da Andragogia no Brasil /** Rafael José Pôncio. – Guarujá-SP: Científica Digital, 2023.

RABELLO, LS. **A saúde pública e o campo da promoção da saúde.** In: Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 65-105. ISBN: 978-85-7541-352-4. Available from SciELO Books .

ROCHA, E. F. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto.** 2012. Disponível em: <https://wr3ead.com.br/os-dez-pressupostos-andragogicos-da-aprendizagem-do-adulto-um-olhar-diferenciado-na-educacao-do-adulto/> acessado em 10 de abril de 2025.

SANT'ANNA, S. R; HENNINGTON, É. A.. **Micropolítica do trabalho vivo em ato, ergologia e educação popular: proposição de um dispositivo de formação de trabalhadores da saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 223-244, 2011. Mensal. FapUNIFESP (SciELO). doi.org/10.1590/s1981-77462011000400011.

SANTOS, C. C. R. . **Andragogia: Aprendendo a ensinar adultos.** In: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - Seget, 2010, Resende. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - Seget, 2010

SCHNEIDER, C., OLIVEIRA, M. S. **Saúde única e a Pandemia de Covid-19**. In: BUSS, P.M., and FONSECA, L.E. eds. *Diplomacia da saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ Fiocruz, 2020, pp. 83-96. Informação para ação na Covid-19 séries. ISBN: 978-65-5708-029-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080290.0007>.

SILVA, M. R. I. da ., ALMEIDA, A. P. de ., MACHADO, J. C., SILVA, L. S. da ., CARDOSO, J. A. F., COSTA, G. D. da ., & COTTA, R. M. M... **Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 475–486, 2019. doi.org/10.1590/1413-81232018242.23862016

SILVA, F. S. B. da, CAVALCANTE, M. do S. T. **Metodologia científica** Recife: UPE, 2010.

SOARES, T. F. **Meio Ambiente e Saúde Única: o que podemos esperar?** *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v. 8, n. 4, 2020.

SOTA, F. S. **Universidades Promotoras de Saúde: Fundamentos Para um Processo Participativo e Transformador/** Fabiana da Silva Sota; Vera Maria Sabóia, orientadora; Adriana da Silva Santiago, coorientadora, Niterói, 2021. 66 f.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. **Educação Permanente em Saúde na formação da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. Permanent Education in Health in the formation of the Brazilian Network of Public Health Schools. Relato de Experiência. Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 43, N. Especial 1, P. 116-126, Agosto 2019. [doi: 10.1590/0103-11042019S110](https://doi.org/10.1590/0103-11042019S110).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (PDI 2021-2030)**. Recife, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO CEPE/UFRPE No 579, DE 15 DE MAIO DE 2023. **Aprova alteração nas Ações de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania – PROExC da Universidade Federal Rural de Pernambuco**. Recife, 2023.

VOLPATO, M., & CIMBALISTA, S. (2017). **O processo de motivação como incentivo à inovação nas organizações**. *Revista Da FAE*, 5(3), 2002.

<https://revistafae.fae.emnuvens.com.br/revistafae/article/view/485>

XAVIER, S. P. L.; PINHEIRO, M. T.; REIS, G. F. dos; LIMA, A. F.; LIMA, N. A. de; NUNES, S. F.; PEREIRA, E. V.; FIALHO, A. V. de M.; MACHADO, M. de F. A. S.; MIRANDA, K. C. L. **Revisitando concepções, história, eventos e temas de universidades promotoras de saúde**. Seven Editora, [S. l.], p. 780–793, 2024. doi.org/10.56238/sevened2024.001-063

8.1 REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

<https://brasile scola.uol.com.br/geografia/meio-ambiente.htm>

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente>

<https://bvsm.s.saude.gov.br/06-7-saude-unica-dia-mundial-das-zoonoses/>

<https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/saude-unica/>

<https://www.icc.fiocruz.br/extensaodivulgacaocientifica/wp-content/uploads/2023/08/Saude-Unica>

pdf

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude>

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/resistencia-microbiana-saiba-o-que-e-e-como-evitar>

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/019b52f6-d879-4ca1-b612-7d0fcb198e88/download>

https://documentos.mp.sc.br/portal/conteudo/cao/cco/programas/cartilha_poa_web.pdf

<https://famez.ufms.br/files/2019/12/BOAS-PR%C3%81TICAS-DE-MANIPULA%C3%87%C3%83O-DOS-PRODUTOS-DE-ORIGEM-ANIMAL.pdf>

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_alimentos.pdf

<https://www.paho.org/pt/topicos/resistencia-antimicrobiana>

<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/o-que-e-resistencia-antimicrobiana-e-por-que-ela-e-uma-ameaca>

<https://crmpb.org.br/artigos/resistencia-microbiana-ram/>

<https://www.scielo.br/j/ape/a/bZ7tYbxmBqCY5GvhTCy9fJg/>

<https://www.saude.rj.gov.br/vigilancia-sanitaria/seguranca-do-paciente/resistencia-microbiana>

<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Zoonoses>

<https://www.tuasaude.com/zoonose/>

<http://saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-defesa-e-saude-animal/homepage/acesso-rapido/zoonoses>

APÊNDICES

Submissão do Curso à Plataforma de Extensão

https://drive.google.com/file/d/1lQvZf_TMxJ8fN8UVJfHR2KC-qWfNaV_i/view?usp=sharing

- **FORMULÁRIO ELETRÔNICO - INSCRIÇÃO:**

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - CURSO DE EXTENSÃO EM SAÚDE ÚNICA - EDIÇÃO 2025

Seja bem vindo(a) ao curso de extensão em saúde única. Preencha as informações com atenção. Enviaremos as informações das atividades para o e-mail informado por você. Período do curso: 17/02 a 07/03 na modalidade à distância. Você receberá seu certificado de 20h ao concluir as atividades. Clique na caixa abaixo "PRÓXIMA" e faça sua inscrição!

INFORME SEUS DADOS COM ATENÇÃO:

NOME COMPLETO SEM ABREVIACÃO PARA EMISSÃO DO CERTIFICADO

SEXO

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

DATA DE NASCIMENTO

INFORME SEU LOCAL DE TRABALHO NA UFRPE?(copa, limpeza, recepção, etc)

SEU NÚMERO DE CELULAR COM WHATSAPP:

SEU EMAIL:

SOBRE O TEMA SAÚDE ÚNICA:

Nunca ouvi falar sobre esse tema

Já ouvi falar e não entendi

Já ouvi falar e entendi

MARQUE O SEU NÍVEL DE INTERESSE PELO CURSO:

Baixo - 0 a 3

Médio - de 4 a 6

Bom - de 7 a 10

JÁ PARTICIPOU DE OUTROS CURSOS OFERECIDOS PELA UFRPE?

Sim

Não

Não lembro

.....

POSTAGENS NO GRUPO DO CURSO NO APLICATIVO DE MENSAGENS

- **Mensagem de boas vindas da coordenadora:**

Boa tarde!

Sejam bem vindos ao Curso de Extensão Introdução à Saúde Única. Por favor, leiam o guia e repassem para seus colegas o link de acesso ao grupo, caso ainda não estejam conosco. Em breve a Coordenadora do Curso dará as boas vindas a todos /as, ainda estamos na etapa de inscrição no dia de hoje. Participe do grupo do curso clicando no link:
<https://chat.whatsapp.com/FK57Xu8fAYWHqNJQtTIYVO>

.....

- **Postagem do GUIA DO CURSISTA:**

- Fique atento (a):**

1. Clique no arquivo e leia o Guia [GUIA DO CURSISTA 2025.pdf](#)
2. Anote as datas dos assuntos que você vai estudar.
3. Os materiais de estudo serão disponibilizados aqui. Os exercícios também.
4. Você receberá um certificado de 20h, sem custos, após concluir todos os exercícios. Prazo máximo: 09/03/2025.

5. Organize seu momento para baixar os materiais, estudar e fazer os exercícios de acordo com sua realidade. Fique atento para não acumular materiais para estudo.

6. Nossa coordenadora do curso, Helen Silva, planejou um encontro presencial em março na PROEXC para entrega do certificado e conclusão do curso.

.....

- **Postagem MÓDULO 1 - TEMA 1**

VAMOS COMEÇAR NOSSO ESTUDO!

MÓDULO 1 - CONCEITO DE SAÚDE ÚNICA.

ATENÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES:

1. Clique no link do E-book (livro digital):

https://read.bookcreator.com/w3fdmfv3ORgp6sxKMqBuHmahf0k2/91_NWVsWTcGQVdMMnkE_dQ

2. Clique na frase em destaque READ NOW (leia agora).

3. Para passar as páginas do livro digital clique na seta que aparece à direita do livro.

4. Se precisar voltar a página clique na seta que aparece à esquerda do livro.

5. Se quiser ativar o recurso de áudio para leitura do texto para você clique no ícone do megafone que fica na parte superior das páginas, com fundo na cor amarela com a frase READ TO ME (leia para mim).

6. Ao final do livro há dois vídeos curtos para seu estudo complementar e que ajudarão a responder os exercícios. Clique na imagem do vídeo e ele será aberto no youtube.

7. O exercício é composto de duas perguntas e será respondido no link:
<https://forms.gle/my5VeTh5aQK5s6Bm8>

8. Lembre que você escolhe o melhor horário de estudo para você, mas fique atento(a) para não acumular atividades.

9. De segunda a sexta, no horário de 12h às 14h, abriremos o grupo do curso no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas. Mantenhamos sempre o clima amigável e educado nas interações.

Desejamos um bom estudo para você !!

.....

- **Postagem MÓDULO 1 - TEMA 2**

Bom dia cursistas !

VAMOS CONTINUAR NOSSO ESTUDO!

MÓDULO 1 - TEMA 2: Manuseio e preparo de alimentos de origem animal

ATENÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES:

1. CONTEÚDO: O conteúdo para estudo está neste arquivo em PDF. Clique no arquivo e estude o material. Se precisar, faça anotações para ajudar no seu aprendizado sobre os assuntos.

2. ESTUDO COMPLEMENTAR: No final do arquivo você encontrará dois links de vídeos do youtube. São vídeos curtos, de 1 minuto cada um e muito importantes para seu aprendizado. Assista os dois vídeos.

3. EXERCÍCIO: O link do exercício está no final do arquivo Em PDF e também disponibilizamos aqui, nesta mensagem: <https://forms.gle/wv7HRWBifsR2t54K8>. Clique no link, escreva o seu nome e responda as perguntas. Recomendamos que só responda o exercício após estudar todo material (texto e vídeos). Você pode estudar e responder o exercício no seu final de semana, ou outro horário que for mais conveniente.

4. CURSO: O Curso de Extensão Introdução à saúde única é composto por três módulos. Ao concluir essa atividade do Tema 2 você estará concluindo a primeira etapa, o Módulo I.

5. APOIO DA EQUIPE: De segunda a sexta, no horário de 12h às 14h, abriremos o grupo do curso no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas. Mantenhamos sempre o clima amigável e educado nas interações.

Desejamos um bom estudo para você !!

Equipe executora.

Atenção. Também enviamos para os emails dos cursistas informados no ato da inscrição os materiais e os exercícios dos temas 1 e 2 do Módulo 1.

- **Postagem MÓDULO II -TEMA 1**

VAMOS RETOMAR NOSSO ESTUDO!

MÓDULO II -TEMA 1: ZOONOSES.

 **ATENÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES:**

1. Clique no arquivo em PDF e estude o tema.
2. Ao final do arquivo você encontrará:
 - a) o link de um vídeo. Clique e assista.
 - b) o link de um texto sobre o tema, clique e estude.
3. Ao final do arquivo você também encontrará o link para Exercício 1 do Módulo 2: ZOONOSES.
4. O exercício é composto de três perguntas e será respondido no link: <https://forms.gle/9bnrgC8fWmHGXocC9>
5. De segunda a sexta, no horário de 12h às 14h, abriremos o grupo do curso no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas.

Mantenhamos sempre o clima amigável e educado nas interações.

Desejamos um bom estudo para você !!

- **Postagem MÓDULO II -TEMA 2**

MÓDULO II -TEMA 2: vínculo afetivo animal humano .

Nossa atividade será no Blog do nosso curso. Atenção para as orientações:

1. Acesse o blog clicando no link:

<https://saudeunica2025.blogspot.com/2025/02/vinculo-afetivo-entre-humanos-e-animais.html>

2. Ao final do conteúdo haverá um vídeo do YouTube, clique e assista a reportagem, tem apenas 4m6s.

3. Ao final do arquivo você também encontrará o link para Exercício 2 do Módulo II. O exercício é composto de duas perguntas e será respondido no link: <https://forms.gle/YK7oAWphMaP86jkJ7>

4. Caso queira comentar sobre o tema de hoje ou sobre como está sendo o curso para você , vá até o final da página do Blog e:

- clique em FAZER LOGIN COM O GOOGLE;
- escreva seu e-mail e senha do e-mail.
- escreva seu nome e clique em CONCLUIR. Você será novamente direcionado(a) para o Blog. Em seguida, vá até o final da página;
- escreva seu comentário e clique em PUBLICAR.

Atenção: é opcional você registrar seu comentário, mas ficaremos felizes com a participação de cada um que registrar sua mensagem.

ACOMPANHAMENTO: De segunda a sexta, no horário de 12h às 14h, abriremos o grupo do curso no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas.

Mantenhamos sempre o clima amigável e educado nas interações.

Mais uma vez, desejamos um bom estudo!

.....

- **Postagem sobre o terceiro e último módulo do curso:**

Bom dia cursistas, espero que estejam todos bem! Chegamos ao último módulo do curso 🍊! Vamos seguir em frente com os estudos: lendo o material e respondendo os exercícios 📖 🤖. Lembrando que os links para as respostas dos exercícios ficarão disponíveis até o dia 07/03 às 20h. Bons estudos!

- **Postagem MÓDULO III -TEMA 1**

CURSO DE EXTENSÃO INTRODUÇÃO À SAÚDE ÚNICA

Olá, cursistas!.

Estamos na última semana de nosso curso, parabéns!

☑ MÓDULO III -TEMA 1: contaminação da água.

🤖 Nossa atividade será mais uma vez no Blog do nosso curso. Atenção para as orientações:

1. Acesse o blog clicando no link (ou cole em seu navegador):

<https://saudeunica2025.blogspot.com/2025/03/curso-introducao-saude-unica-2025.html>

2. Ao final do conteúdo haverá um vídeo do YouTube, clique e assista, tem apenas 4m19s.

3. Ao final do arquivo você também encontrará o link para Exercício 1 do Módulo III. O exercício é composto de duas perguntas e será respondido no link (ou cole em seu navegador):

<https://forms.gle/4uio6iGL7ySubmQZ8>

4. Caso queira comentar sobre o tema de hoje ou sobre como está sendo o curso para você, vá até o final da página do Blog e:

a) clique em FAZER LOGIN COM O GOOGLE;

b) escreva seu e-mail e senha do e-mail.

c) escreva seu nome e clique em CONCLUIR. Você será novamente direcionado(a) para o Blog. Em seguida, vá até o final da página;

d) escreva seu comentário e clique em PUBLICAR.

Atenção: o registro de seu comentário é opcional, mas ficaremos felizes com a participação de cada um que vocês registrando sua mensagem.

ACOMPANHAMENTO: De segunda a sexta, no horário de 12h às 14h, abriremos o grupo do curso no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas.

Mantenhamos sempre o clima amigável e educado nas interações.

Mais uma vez, desejamos um bom estudo!

- **Postagem Exercício 1 - Módulo III**

Exercício 1-Módulo III: contaminação da água.

Olá! **Você chegou no terceiro e último módulo do Curso de Extensão Introdução à Saúde Única**, parabéns! Lembre-se: o Módulo III possui dois exercícios que serão realizados nessa semana e são os últimos do curso. Informe seu nome abaixo e, em seguida, responda com calma as duas questões do **Exercício 1 - Módulo III: contaminação da água**. Fique atento(a) às orientações no grupo do curso sobre nossa última semana de estudos.

Seu nome completo

1- Quais as **formas de contaminação** da água?

- () descarte inadequado de resíduos pelo ser humano em rios e praias
- () uso excessivo de fertilizantes
- () poluentes das fábricas
- () mineração
- () efluentes domésticos

2- A **contaminação** da água é algo grave, o que pode acontecer nessa situação?

- () problemas de saúde, como doenças transmitidas pela água, intoxicações e distúrbios intestinais
- () impactos na vida aquática, levando à morte de espécies e desequilíbrios na cadeia alimentar
- () perda da qualidade da água potável, tornando-a insegura para consumo

() perda de Biodiversidade: A poluição química pode destruir habitats naturais de várias espécies, especialmente de peixes, anfíbios e plantas aquáticas

.....

- **Postagem jogo educativo**

JOGO SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: nesse jogo você vai diferenciar a maneira correta de utilização da água da maneira incorreta.

COMO JOGAR:

1. Clique no link e você irá para a página do jogo:

<https://wordwall.net/pt/resource/31663035/ci%aancias/classifique-a-maneira-correta-de-utiliza%a7%a3o-da-%a1gua>

2. Se você estiver acessando o jogo através do celular: desça até o final da tela e escolha um dos modelos para jogar. Recomendamos que escolha umas das opções: ABRA A CAIXA ou GAME SHOW DE TV. Clique em uma dessas opções e a tela do jogo será atualizada. Em seguida, clique em COMEÇAR.
3. Se você escolheu o modelo de jogo ABRA A CAIXA, faça o seguinte:
 - a) clique em uma das cartas numeradas para abrir, leia o texto e escolha uma das opções: A -Maneira correta ou B- Maneira errada. Caso erre, você poderá continuar a jogar.
4. Se você escolheu o modelo de jogo GAME SHOW DE TV, faça o seguinte:
 - a) leia o texto que aparecerá no centro da tela e escolha uma das opções: A -Maneira correta ou B- Maneira errada.
 - b) Dependendo das suas respostas, você poderá receber bônus no jogo. Fique atento(a) quando essa informação surgir em sua tela.
 - c) Caso erre, você poderá continuar a jogar.

Nos dois modelos de jogo citados acima, você pode verificar o tempo para resposta na barra localizada no canto superior esquerdo.

DICAS:

I - No canto inferior direito da tela você terá:

- a) um ícone de alto-falante para ativar ou desativar o som do jogo;
- b) setas para sair da tela cheia do jogo.

II - No canto inferior esquerdo da tela você terá um quadrado com três linhas. Ao clicar nele você poderá começar de novo o jogo, caso queira. Você pode jogar quantas vezes quiser.

III – Ao clicar no link do jogo e descer para o final da tela, clique em MOSTRAR MAIS e você verá outros modelos de jogo além das duas opções mencionadas acima. Fique à vontade para jogar em outros modelos. Recomendamos, inclusive, as opções ROLETA ALEATÓRIA e QUESTIONÁRIO!

Aproveite e divirta-se!

- **Postagem Jogo educativo:**

Olá cursista. Vamos REVISAR os Módulos I e II, brincando!

  COMO JOGAR

1. Clique no link e você irá para a página do jogo:

<https://wordwall.net/pt/resource/87810611>

2. Escreva seu nome completo e depois clique em COMEÇAR.

3. Você pode escolher o MODELO DE JOGO que desejar. Recomendamos ENCONTRE A COMBINAÇÃO.

  DICAS:

1. Todos os textos do jogo possuem um ícone de alto-falante para leitura da pergunta e das respostas. Clique no ícone para ativar e desativar essa função.

2. Ao clicar no link do jogo e descer para o final da tela, clique em MOSTRAR MAIS e você verá todos os modelos de jogo disponíveis, além de ENCONTRE A COMBINAÇÃO.

Fique à vontade para jogar nas opções apresentadas e se divirta-se!

3. Lembramos que todos os modelos de jogo possuem o mesmo conteúdo, apenas o modelo que será diferente em cada uma das opções.

.....

- **Postagem Módulo III - Tema 2**

MÓDULO III -TEMA 2: resistência microbiana.

 Nosso último tema será novamente no Blog do nosso curso. Atenção para as orientações:

1. Acesse o blog clicando no link:

https://saudeunica2025.blogspot.com/2025/03/curso-introducao-saude-unica-2025_5.html

2. Ao final do conteúdo haverá um vídeo do YouTube, clique e assista o vídeo (1m33s).

3. Ao final do arquivo você também encontrará o link para Exercício 2 do Módulo III. O exercício é composto de duas perguntas e será respondido no link: <https://forms.gle/nZvNSLZbyqiQk3zn8>

4. Caso queira comentar sobre o tema de hoje ou sobre como está sendo o curso para você, vá até o final da página do Blog e:

a) clique em FAZER LOGIN COM O GOOGLE;

b) escreva seu e-mail e senha do e-mail.

c) escreva seu nome e clique em CONCLUIR. Você será novamente direcionado(a) para o Blog. Em seguida, vá até o final da página;

d) escreva seu comentário e clique em PUBLICAR.

Atenção : é opcional você registrar seu comentário, mas ficaremos felizes com a participação de cada um que vocês registrando sua mensagem.

ACOMPANHAMENTO: De segunda a sexta, no horário de 12h às 14h, abriremos o grupo do curso no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas.

Mais uma vez, desejamos um bom estudo!

.....

- **Postagem Exercício 2 - Módulo III.**

Olá! **Você chegou ao último exercício do Curso de Extensão Introdução à Saúde Única. Parabéns!** Informe seu nome abaixo e, em seguida, responda com calma as quatro questões do Exercício 2 - Módulo III.

LEMBRETES:

1. As avaliações dos **Módulos I, II e III** também poderão ser realizadas até às **20h do dia 07.03.2025** (próxima sexta-feira). Depois desse prazo, todos os formulários serão fechados para respostas, sendo um ajuste no cronograma necessário ao curso.

2. Fique atento(a) para a realização da **Avaliação do curso** através de outro formulário online que será disponibilizado no grupo do curso na próxima sexta-feira (07.03.2025). O formulário de avaliação do curso também deve ser respondido até as **20h do dia 07.03.2025**, sendo indispensável para conclusão de seu curso.

A **Avaliação do curso** está disponível no link <https://forms.gle/ZC9DmqGmG5aA6ZGe7> e deve ser respondida até **20h do dia 07.03.2025**, sendo indispensável para conclusão de seu curso. Parabéns por essa conquista! A avaliação deve ser feita POR TODOS(AS) para que sua participação possa ser registrada no curso.

.....

- **Postagem do FORMULÁRIO ELETRÔNICO - TCLE E AVALIAÇÃO DO CURSO:**

  A Avaliação do curso está disponível no link <https://forms.gle/ZC9DmqGmG5aA6ZGe7> e deve ser respondida até 20h do dia 07.03.2025, sendo indispensável para conclusão de seu curso.

Parabéns por essa conquista! A avaliação deve ser feita POR TODOS(AS) para que sua participação possa ser registrada no curso.

Avaliação do Curso de Extensão Online: Introdução à Saúde Única

Olá, cursista! Sua avaliação do curso é importante para toda Equipe Executora do **Curso de Extensão Introdução à Saúde Única**. Agradecemos sua participação no período de 17 de fevereiro 07 de março de 2025. As informações deste formulário de avaliação do curso também serão úteis para o planejamento e execução de novas propostas sobre o tema Saúde Única (Uma só saúde).

Sou Helen Silva, psicóloga na UFRPE/DQV e coordenadora do Curso de Extensão Introdução à Saúde Única. Este curso é uma das atividades como discente do Mestrado Profissional em Saúde Única - UFRPE. Para que eu possa apresentar os dados desse curso de extensão em meu Trabalho

de Conclusão de Curso do Mestrado, preciso que cada cursista leia o texto abaixo, clique em SIM. E em seguida, por favor, responda as perguntas sobre a avaliação do curso.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ONLINE

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) do **Curso de Extensão Online Intitulado: Introdução à Saúde Única**, que faz parte das ações propostas no projeto de Mestrado Profissional em Saúde Única **AÇÕES E VIVÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE ÚNICA**, destinado aos terceirizados da instituição e sob a responsabilidade da pesquisadora Helen Graças Correia da Silva. Endereço institucional: Rua Manoel de Medeiros s/n, CEP: 56.580-000, telefone institucional: (81)33205468, e-mail institucional: helen.silva@ufrpe.br.

Descrição da curso: Diante das diversas problemáticas envolvendo a Saúde Única, como: doenças, populações, indivíduos, meio ambiente, flora e fauna, a temática surge como vertente de estudos aplicados que visam minimizar/solucionar os impactos decorrentes da interação dessas esferas dinâmicas da vida, através dos olhares de múltiplos atores da sociedade para essas questões. Sociedade civil, profissionais, pesquisadores, comunidades, etc podem dar importantes contribuições para melhoria da qualidade de vida de todos. É nesse intuito que o curso foi desenvolvido, para obter informações sobre o conhecimento das pessoas sobre o tema saúde única, bem como trazer informações acerca disso através do curso de extensão, de acordo com a seguinte programação: Módulo 1: Conceito de Saúde Única. Manuseio e preparo de alimentos de origem animal. Exercício avaliativo. Carga horária: 8h Módulo 2: Zoonoses. Vínculo afetivo animal-humano. Exercício avaliativo. Carga horária: 6h Módulo 3: Contaminação da água. Resistência microbiana. Exercício avaliativo. Carga horária: 6h. Carga horária total do curso: 20h. O curso se realizou através de curso de extensão submetido ao Edital nº 01/25 Sônus 2025, na modalidade de Ensino à Distância (EAD), autogerido e com material didático acessível. Contou com a parceria da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) e foi destinado aos terceirizados da instituição, enquanto voluntários.

Será assegurado o sigilo sobre a sua participação, bem como as possíveis informações sensíveis. Serão divulgados apenas os resultados obtidos sobre o conteúdo e objetivo do curso, de forma geral e percentual (para fins de compreensão do aprendizado e para a apreciação de ações futuras), em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo. Os dados coletados durante o curso ficarão armazenados em pastas de arquivo, sob a responsabilidade da pesquisadora Helen Graças Correia da Silva, no endereço acima informado, pelo período de 5 anos.

Ao clicar no botão SIM desse questionário, o(a) senhor(a) concorda em participar como cursista (aluno/a) do Curso de Extensão Online: Introdução à Saúde Única e avaliá-lo ao final.

() SIM.

AValiação DO CURSO DE EXTENSÃO ONLINE: INTRODUÇÃO À SAÚDE ÚNICA

QUESTÕES GERAIS:

1- Gostou do curso?

sim não mais ou menos

2- O que achou da duração do curso (carga horária e tempo de dedicação)?

muito longo;

um pouco mais LONGO do que o ideal;

duração ideal

um pouco mais CURTO do que o ideal;

muito curto;

3- Gostaria de fazer outros cursos online, aprofundando-se nos mesmos temas?

sim não pode ser

4- Do que você estudou, descreva o que você mais gostou:

5- Dos assuntos que viu, gostaria de participar de oficinas (aulas práticas) sobre quais conteúdos (pode marcar quantos quiser):

reaproveitamento de óleo preparação de alimentos reaproveitamento de alimentos artesanato com reciclagem compostagem hábitos saudáveis hortas caseiras nenhum dos temas outros: _____

6. Explique quais as dificuldades que você encontrou para a realização do curso:

7. Explique o que ajudou você na realização do curso:

SOBRE A METODOLOGIA DO CURSO

8 - O conteúdo do curso foi apresentado em uma linguagem:

- fácil de compreender
- difícil de compreender
- na maioria das vezes fácil de compreender
- na maioria das vezes difícil de compreender

9 - A quantidade de conteúdo de cada Módulo foi:

- conteúdo suficiente
- queria mais conteúdo
- queria menos conteúdo

10 - Os exercícios do curso:

- ajudaram no aprendizado dos conteúdos
- atrapalharam o aprendizado dos conteúdos
- foram em quantidade suficiente
- deveria haver mais exercícios no curso

11 - Sobre os materiais utilizados no curso (textos, vídeos, sites, cards...): ajudaram no aprendizado dos conteúdos

- atrapalharam o aprendizado dos conteúdos
- foram em quantidade suficiente

deveria haver mais materiais no curso

12 - Qual seu nível de dificuldade em não ter o material impresso para estudo?

não tive dificuldade

dificuldade média, consegui estudar mesmo assim

tive dificuldade, deixei de estudar algum conteúdo porque não tinha o material impresso

13 - Qual seu nível de dificuldade em não ter encontros presenciais no curso?

não tive dificuldade

dificuldade média, consegui estudar mesmo assim

tive dificuldade, seria bom haver encontros presenciais no curso.

14- Qual a importância do apoio e das orientações da Equipe Executora para você, no curso:

0 a 3 - fraca, podia ter sido melhor

4-6 - regular, ajudou para que eu fizesse o curso

7 a 9 - bom, ajudou para que eu fizesse o curso

10 - ótimo, ajudou para que eu fizesse o curso

15 - Você recomendaria esse curso para algum(a) colega de trabalho?

recomendaria para todos os meus colegas

recomendaria para a maioria dos meus colegas

recomendaria apenas para alguns de meus colegas

não recomendaria.

LINK DO FORMULÁRIO ELETRÔNICO: <https://forms.gle/bdEBTNs5CSGRGorr7>

.....

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DO CURSO



Reunião da Equipe Executora em 12/03/25 às 16h para avaliação do curso



Entrega dos Certificados no auditório da PROExC/UFRPE em 20/03/25 às 16h. Houve coffee break e sorteio de uma mini cesta; os concluintes foram convidados a levar seu copo/sua caneca para evitar o descarte de lixo plástico, para colaborar com um planeta mais limpo.



Pró-Reitora de Extensão Renata Valéria Regis Sousa Gomes e Coordenadora do Curso Helen Graças Correia da Silva



Coordenadora Helen Graças e Coordenadora Adjunta do Curso Maria da Conceição M. Amorim

Relatório Final do Curso de Extensão

<https://drive.google.com/file/d/1Rc3WYsuknj0vUq3nlXvHoQW77rHmodEh/view?usp=sharing>

ANEXOS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRPE (PDI UFRPE 2021-2030)
[PDI UFRPE 2021-2030](#)

ODS/ONU (AGENDA 2030)
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>